

# O CAIXEIRO

SEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre . . . . . 1\$500  
 Numero avulso . . . . . 100  
 Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Abelino

Toda a correspondencia de  
 ve ser dirigida ao  
 Escriptorio da Redacção  
 —Rua «Correia-Telles» N. 6 A —

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 2 DE NOVEMBRO DE 1892

## O CAIXEIRO

### OS PARTIDOS

São elles o equilibrio dos governos e das sociedades. Sem elles a anarchia mental, a falta de agremiação e estabilidade na marcha geral da politica, não permitiriam jamais ás nações o jogo regular e ponderado de suas forças, o desenvolvimento normal e equilibrado de seu progresso.

As aspirações utopistas de uma confraternização absoluta não passam de postulatos românticos, inexequíveis e sem realidade possível na contingencia e na diversidade fatal das cousas humanas.

Os partidos, a descriminação das theorias e dos principios em campos oppostos, que se combatem na orbita legal das lutas politicas, constituem uma necessidade na vida publica dos povos.

O grupo que governa traz a responsabilidade do seu programma, cuja excellencia pregava, e o grupo que se acha fora do poder, ao mesmo tempo que prosegue na doutrinação de sua erença, exerce a fiscalisação vigilante sobre os interesses e direitos geraes e communs a todas as bandeiras politicas.

O Brazil infelizmente ainda não tem partidos. Os denominados liberal e conservador do tempo do imperio, tão baralhados e decadentes que se achavam, foram naturalmente desorganizados no primeiro momento das adhesões geraes; e até hoje ainda não foi possível consolidar, dar cohesão e

solidariedade definitiva ás agremiações partidarias.

Por instantes, no dominio fatal do lucenismo, o sentimento republicano aproximou com energia os melhores defensores do regimen democratico; mas a revolução de 23 de Novembro sanou aquelle desgraçado desvio, e até hoje as forças politicas como que fluctuam, sem estabilidade e sem arregimentação.

Para não sahirmos das nossas fronteiras, limitar-nos-hemos a citar o que se passa no Estado.

Os republicanos, honra lhes seja, poderam com felicidade rara erguer seus arraiaes na estima geral dos habitantes, e possuem incomparavelmente organização e disciplina.

Mas quaes são os seus adversarios? Um partido? Não.

Uma afinidade accentuada de grupos distinctos? Também não.

O que nós vemos na opposição é um amalgame de elementos heterogeneos, uma liga de gente radicalmente irreconciliavel.

E se não, que venham a publico dizer que formam um partido, como se denomina esse partido, quem o dirige e o que pretende; e não continuem nesse eterno estribilho dos que só veem no governo gozos para a vaidade, proventos para a ganancia: *Tire-toi de là pour que je m'y mette.*

### DIA DE FINADOS

Sonoros, na pausa magestosa das harmonias puras, dobrão os sinos das Igrejas christãs, e das notas

que, solemnes e profundas, se evolvão das altas torres, destaca-se como que uma saudade indefinidamente triste daquelle que se forão, de entre os vivos, para o paiz longiquo donde nunca mais se volta....

Natural e verdadeira, muito natural e muito verdadeira solemndade da religião catholica é, certamente, pela grandezza dos sentimentos, que acorda e pela simplicidade do meio de que, para fazel-o, lança mão a mais exactamente comprehendida e melhormente sentida de todas as grandes manifestações culturais da Fé.

A voz cava e grave do bronze santo, lamentosa e dorida, some-se além... mas na alma nos fica o echo choroso do *dobre*, dir-se-hia alguma couza de exactamente humano nesse gemido, tão fundo e tão de coração, é elle, — o *dobre* de finados!

Ha alli, na harmonia simples dos sinos, todo o concerto estranhamente saudoso, de benções derradeiras, de derradeiros adeuses, de lagrimas e beijos, á flor dos rostos virgens na immobildade silenciosa dos tumulos... Os *dobres* encerrão em si, para cada um dos que ouvem, a muzica funerea das grandes *partituras* do momento augusto... Tudo que, de santo e amoroso, vai na caricia extrema das mães que partem deixando os filhos pequeninos; o desconsolo crudelissimo, da ultima travessura dos filhos—almas de perfumes e luz—que se desfazem n'um beijo; de sentimento inexprimivel de magoa que fica por um amigo que deixa a vida; o martyrio sobre-humano do *adeus* nos labios daquelle que se a-

### PARTE COMMERCIAL

#### MERCADO DA CAPITAL

Durante o mez de Outubro proximo findo, forão abatidas no mercado desta capital 156 rezes, pesando 21,675 kilos, tendo-se vendido no mesmo periodo 4,560 kilos de carne secca, 14720 de peixe e 890 de carne de porco.

Assucar someno (bruto)	Kilo	400
Aguardente	Canada	2\$000
Arroz em casca	Litro	100
Batata	"	100
Cafê do Brejo	arroba	14\$000
Carne Verde	k.	500
" Secca	"	1\$000
" de Porco	"	640
" " Secca	"	1\$200

Camarão	cento	280
Fariuha mandioca	litro	100
Gomra " (secca)	"	300
Feijão mulatinho	"	240
" Corda	"	100
Fato	k.	400
Figado	"	500
Galiuha	1	1\$000
Côco	cento	8\$000
Linguica	k.	1\$200
Milho	litro	80
Ovos	1	40
Rapadura do brejo	1	200
" papary	1	160
Queijo de manteiga	k.	1\$800
Toucinho	"	1\$300
Sal	"	40
Solla	meio	7\$000

Courinhos	1	3\$500
-----------	---	--------

Generos de consumo vendidos na semana de 22 á 29 de outubro p. findo no mercado publico da capital.

#### MERCADO DA MACAHYBA

Carne secca	9\$000	arroba
Farinha	400	cuia 5 litros
Feijão mulatinho	1\$000	" " "
Milho	320	" " "
Queijo	17\$000	arroba
"	1\$300	kilo

#### COTAÇÕES

Algodão 460 saccas	6\$600	15 kilos
Assucar 1700 "	1\$450	"
Couros 182 pelles	5\$700	"

mor... esses despedaçamentos todos, todas essas dores soluçantes e a das, gemem nas dores, pedida em sob o pallado da guerra da creta christã, no dia de São João, a Igreja Catholica abre os olhos fiéis, o livro e cujas paginas ornadas cada um de nós tem, por certo, uma saudade inscripta!

A commemoração geral dos mortos como a nova fé do fim do século chamou a essa homenagem a porta dos tumulos é alguma cousa de mais grave e de mais serio que a factura de systemas e o arranjo de theorias...

E' que, diante da verdade soberana da Morte, todas as escolas cahem e, de pé, fica-nos somente a incompre-hensivel saudade, a saudade dolorosa dos que se foram...

Paz á elles, os finados! Paz á elles, os que deixarão a vida!

### Crime impune

Somos informados por pessoa maior de toda excepção que Alfredo Cordeiro, guarda da Alfandega deste Estado, em dias de Junho deste anno deflorou a menor Maria, orfã de pai e mãe e que vivia em companhia de sua avó Alexandrina. Alexandrina tirava os recursos de sua subsistencia da lavagem de roupa, em que se occupava, e por isso estando na impossibilidade de viver continuamente ao lado de sua neta, collocou-a em caza de uma familia honrada com a qual Alfredo se acha ligado.

Havia mais de um anno q' a menor Maria vivia nessa caza, onde lhe era dispensada toda a protecção e cuidado, quando por motivos de doença na familia de Alfredo, foi ella para alli chamada a prestar os seus serviços; e foi por esse tempo que aquelle homem perverso, abuzando da fragilidade do sexo, e esquecendo o motivo q' deo lugar a estada da victima em sua caza, no momento mesmo em que sua esposa guardava o leito lutando contra a crueldade de um mal que trouxe por muitos dias sua existencia em grande perigo, roubou áquella infeliz o seu unico thezouro. A avó da victima andou pedindo protecção a diversas pessoas, e até hoje nenhuma providencia foi tomada para a punição desse crime.

Para cumulo de infelicidade dessa pobre victima da lascivia d'aquelle desalmado, perdeu ella ultimamente sua avó, unico amparo que lhe restava, ficando hoje no mundo só, acompanhada pela dor, lagrimas e miserias de sua desgraça, e a esta hora—quem sabe? talvez já atirada a algum prostibulo, derradeiro e miserando refugio das infelizes victimadas em sua virgindade. Ainda não é tudo.

O autor do crime infame que vimos denunciar, acaba de levar a consternação ao seio de uma honrada familia desta cidade. Deixamos de narrar o facto por se achar elle rodeado de sombras mysteriosas, e principalmente por não querermos devassar o sanctuario de uma familia, cuja dor e afflicção muito respeitamos.

Chamamos, pois, a attenção das autoridades competentes para a punição de crimes como estes, e merecem por todas as razões a estigmatização da sociedade e a severa intervenção da lei.

### PELO MUNDO

#### A viagem de Sr. Carnot

O presidente Carnot, respondendo ao discurso pronunciado pelo «maître» de Poitiers no banquete, disse:

«Desejaes que seja dado á pessoa que vos está respondendo, o contiupar ainda por muito tempo a obra de paz e concordia. Estou profundamente penhorado por esse desejo; mas permiti-me afastar delle o que contem de pessoal, para reter unicamente o pensamento patriótico em que se inspira. O paiz quer concordia, liberdade, paz e estima do mundo; a Republica ha de saber conservá-las. A França achará sempre dedicações promptas para obedecer ás suas vontades, quando tiver de confiar a nova guarda a sua bandeira. As personalidades desaparecem de per si perante o interesse da patria e da Republica.»

Applausos entusiasticos e prolongados. O bispo de Poitiers, ao apresentar o seu cle-ro ao presidente Carnot, fez esta declaração: «Aceitamos, sem reserva a doutrina tão franca e explicita do Papa, e applaudimos o seu grande amor pela sociedade moderna e pelas instituições democraticas.»

#### Professora a Revolver

Uma tal Sra. Irene Turco, de 29 annos, ex-professora da Escola Italiana de Rhodes, cujo logar foi supprimido, de lá muito caveteava o ministro para receber uma indemnisação.

Julgando que as informações que a prejudicavam eram dadas pelo inspector de ensino, entrou na repartição em que este é chefe e disparou sobre elle dois tiros de revolver.

Felizmente as balas não attingiram o alvo e a heroica italiana... desmaiou, de coragem talvez!

#### As gallinhas e a tuberculose

Muito já lhes deviamos, desde a omelete a cauja com passagem por todos os piteus que com ellas e seus ovos se podem compor. Mas missão mais alta lhes está reservada: depois de nos servir de alimento, vão agora salvar-nos de um mal horrivel, um dos mais destruidores da humanidade, qual é o da tuberculose. Os ganços foram elevados ao capitolio, parece que por uns predicados empiricos. Lá poremos as gallinhas pelas suas virtudes redemptoras.

E' a gallinha uma ave que sofre muitas enfermidades communs ao homem, como o cío-lera, a diptheria, a tuberculose, etc., produzido bacillos que são, entretanto, diferentes dos que se criam no nosso organismo. Até agora esses bacillos eram considerados irmãos dos nossos. Os sabios francezes Richet e Nericourt, porém acabam de provar que nem primos são ao menos, e que, muito pelo contrario, os microbios da tuberculose da gallinha são inimigos mortaes dos da tuberculose do homem. Podem, portanto, representar nesta enfermidade um importante papel.

Como experiencia, Richet e Nericourt vacinaram nove cães com caldo de tuberculose de gallinha, e logo depois com um centimetro cubico de forte caldo de tuberculose humana. Os cães nada soffreram.

Ao mesmo tempo vacinaram 21 cães com um centimetro cubico de caldo de tuberculose humana. Todos ellos bateram a bata em 29 dias.

Prova isto que a tuberculose da gallinha mata a do homem. E' o eterno cecii tuera celi.

Os doutores francezes, porém, ainda não estão plenamente satisfeitos e pretendem realisar outras experiencias.

Parece pelos modos, que a gallinha vira realisar o que não conseguiu Kock, com todos os recursos postos á sua disposição pela Allemacha.

### PELO PAIZ

Lemos no «Figaro» de 16 do corrente:

#### Aerostato dirigivel

BARTHOLOMEU DE GUSMÃO  
Chamar-se-ha Bartolomeu de Gusmão, o nome

do grande brasileiro paulista, inventor dos balões, em 1709, o aerostato dirigivel do Sr. Augusto Severo.

Este brasileiro illustre, também, e natural do Rio Grande do Norte, que ha muitos annos estuda o grande problema, acaba de inventar um aerostato dirigivel, no qual consegue, com grande economia de peso, a mais posição dos centros de tracção e assistência. A forma do balão é especial, como as peças do balão e o propulsor, que é uma helice reatora, accionada por motor electrico.

O Sr. Augusto Severo já tem garantia provisoria para o seu invento.

Nestes poucos dias partirá para a Europa para assistir á construcção do envólucro do seu aerostato, devendo as machinas, barca e esqueleto rijo, ser construidos no Brazil.

Garante-nos o inventor que dentro de poucos mezes fará a primeira ascensão livre nesta capital.

Feliz o nome do aerostato!  
Tinha de pertencer ao Brazil a gloria da direcção dos aerostatos e val ser mesmo!!

## LITTERATURA E ARTES

### O DIA DE FINADOS NO CEMITERIO

Trajando gallas de morte,  
Virgens filhas desgrenhadas,  
De almos prantos enfeitadas,  
Querem fallar a seus pais...  
Quer a viuva ennoitecida  
Ver do esposo a face algente,  
Dizer-lhe um adeus somente...  
Senhor! porque não deixaes?

Vós, que o templo dos sepulchros  
Encheis de augusta presença,  
Com o serido da indifferença,  
Contemplais tamanha dor?!  
São corações que se chamam,  
São mães de peito anhelante,  
Que pedem ver um instante  
Seus filhos... deixae, Senhor!

Vós, que sabeis que hoje, ao menos,  
As nossas magoas são puras,  
Que ambrozias, que docuras  
Podeis achar nestes ais?  
Rêscende a prece orvalhada,  
Palpita o marmor funereo,  
Querem sondar o mysterio  
Senhor! porque não deixaes?

Aqui, de envolta com as supplicas,  
Uma saudade sentida  
Sob a cabeça adormida  
Do amigo se quer depôr...  
Vem queixosa a orphãsinha,  
Por entre ruas de lousas,  
Dizer chorando... umas cousas...  
A seu pai; deixae, Senhor!

Pelo afflato destas auras,  
Pela bocca destas flores,  
Mandai um conforto ás dores  
Que o dia de hoje accendeu:  
Assim a mão cuidadosa  
Do filho tenro, choroso  
Sopra o dedinho mimoso  
Que um vil insecto mordeu...

Podeis austero e sombrio  
Sacudir a prece, o pranto,  
Que as orlas do véssio manto  
Nesta hora enopado tem?  
Não, meu Deus, alguma gotta  
Sobre estes thesouros de ossos  
Que são os thesouros nossos,  
Aqui derramais também...

E' uma lagrima doce,  
Que cae do olhar providente,  
Mais bella que outro presente  
Que venha de vossa mão;  
E essa lagrima invisivel,  
Que verteis limpida e calma,  
Tem nome cabido n'alma,  
Se chama:—Resignação!

TOBIAS BARETTO DE MENEZES

### SONETO

Si é doce no recente, ameno estio  
Ver tocar-se a trouxa do ethericas flores,  
E lambendo as araias e os verdores,  
Molle e queixoso deslisar-se o rio;

Si é doce no innocente dosado  
Ouvirem-se os alalos amadores  
Seos versos modulando, seos amores  
Entre os aromas de pamar sombrio;

Si é doce mar e céu ver annillados  
Pela quadra gentil de amor querida,  
Que experta os corações floresta os prados;

## O CAIXEIRO

Mas doce é verde, dos meus eis rendida,  
Dar-me em teos brâncoos v'los desmaiados  
Morte, morte de amor melhor qua a vida.

### N'UM LEQUE

Amar e ser amado, que ventura !  
Não amar, sendo amado, é um triste horror ;  
Mas, na vida, ha uma noite mais escura :  
—E' amar alguém que não nos tem amor !

GONÇALVES CRESPO.

—Quereis saber o motivo, por que os ho-  
mens aborreem os outros ?  
—E, porque, estudando-se a si proprios, jul-  
gam que os demais sae como elles.

A paz é o tempo em que os filhos enterram  
os pais, e a guerra civil aquelle em que os  
pais enterram os filhós.

HERODOTO.

### AS TREZ GOTTAS

Alba, a boa fada protectora das noivas, Alba  
que mera na pupilla azul das virgens sem  
peccado, passauo uma manhã junto de uma  
camelia, ouviu o seo nome pronunciado por  
trez gottas tremulas. Aproximou-se e pou-  
saado no coração da flor, perguntou carinhosa :

—O que quereis de mim, gottas brilhantes ?  
—Que venhas decidir uma questão, disse a  
primeira.

—Propoe-a'a.  
—Somos trez gottas diferentes, oriundas de  
diversos pontos; quereimos que digas qual de  
nós vale mais, qual a mais pura.

—Aceito. Falla tu, gotta brilhante.  
E a primeira gotta tremula, fallou :  
—Eu venho das nuveas altas, sou filha dos  
grandes mares. Nasci n' largo oceano anti-  
go e forte. Depois de andar envolta em mil  
procellas, umauvem sorveu-me. Fui ás alturas,  
onde brilha a estrella e rolando de lá, por en-  
tre raios, cahi na flor em que descaço agora.  
Eu represento o oceano.

—Agora é a tua vez, gotta brilhante, diz a  
fada á segunda.

—Eu sou o rocio que alimenta os lirios : fi-  
lha das nevoas que se desenrolam quando a  
noite escurece a natureza. Eu represento a  
madrugada.

E tu ? perguntou Alba á mais pequena.

—Eu nada valho.  
—Fallas... de onde vens ?  
Dos olhos de uma noiva : fui sorriso, fui  
creação, mais tarde fui amor—hoje sou lagri-  
ma.

As outras riram da pequena gotta, e alba,  
abrindo as azas, tomou-a consigo e disse :

—Esta é a de mais valor, esta é a mais  
pura...

—Mas eu fui oceano !...

—E eu fui atmosphera !...

—Sim, tremulas gottas ; mas esta foi cora-  
ção... E desapareceu no azul, lavando a got-  
ta humilde.

COELHO NETTO.

### NOTAS ALEGRES

No confissionario :  
—Sim, minha senhora, sim, minha filha,  
mão peiasamento ou má acção é tudo a mesma  
coiza.

—Está certo disso, padre ?

—Certissimo.

—A penitente levantou-se vivamente :

—Adeus, padre, eu volto amanhã.

Execrabilidade do annuncio :

Um fillo do Tyrol, allemão, que servio na  
qualidade de suizo em caza de uma familia  
austriaca, estabelecida na Russia, deseja se-  
guir a profissão de jockey inglez, ás ordens de  
qualquer familia franceza, que resida em Hes-  
paña ou Italia.

Em um tribunal.

O juiz interroga um assassino :

—E' o que fez depois de ter assassinado sua  
esposa ?

O réo, sem hesitar e com a mais solemne  
delicadeza :

—Vestime de luto.

—Contrahem-se, dizia um professor, os ob-  
jectos que se fazem mais pequenos, dilatam-  
se os que se fazem maiores. O frio contrahe  
o calor d' augmenta. O mesmo corpo

não se pode contrahir e augmentar ao mesmo  
tempo.

—Ah ! isso pode, observou um discipulo. Ha  
cozêta que quito mais se contrahem mais se  
augmentam.

—Quaes são ? perguntou o professor espau-  
tado.

—São as dividas.

Simplicio foi cortar o cabelo. Quando ter-  
minou a operação, o cabellereiro mettendo-lhe  
um espelho na mão para ver se o corte estava  
a seo gosto.

Simplicio mirou-se demoradamente e depois,  
entregando o espelho ao cabellereiro, repol-  
trou-se na cadeira, ageitou o penteador e or-  
denou :

—Não está lá muito a meu gosto, quero-o  
um pouco mais cumprido.

Um coxo, querendo chasquocar com um cor-  
cuada, que para elle se dirigia, lhe disse: En-  
tão meu amigo o que trazes hoje de novo na  
mala ? Tu é que deves saber as novidades, res-  
pondeu o corcuada, porque audas sempre de  
de um lado para o outro.

## NOTICIARIO

FOI mais uma vez prorogada a  
presente sessão legislativa do Con-  
gresso Federal até o dia 12 do cor-  
rente.

PARECE certo que não passará  
no Congresso a projectada encampa-  
ção das emissões bancarias pelo  
Thesouro Nacional. E', porem, pro-  
vavel que o banco da republica seja  
reformado.

TIVEMOS a satisfação de abraçar  
o nosso excellente amigo José Rufi-  
no, prestante e denodado chefe do  
partido republicano do heroico mu-  
nicipio de Angicos.

AS ultimas transacções cambiaes  
foram feitas, na praça do Rio de Ja-  
neiro, a 13, 7/8 d.

ACHA-SE no Recife o nosso hon-  
rado amigo Adelino Maranhão, que  
alli foi a encontrar-se com seo digno  
irmão, o nosso esperançoso collega  
Augusto Severo, que no dia 5 do  
corrente embarca n'aquella cidade  
com destino a Londres.

DE passeio nesta Capital se acham os nossos  
estimaveis e distinctos amigos Manoel Fer-  
nandes da R. Bezerra e José Francisco Alves  
de Sousa, residentes no municipio de Angicos.

ESTÃO ancorados no porto da Capital cinco  
navios, á carga de algodão e assucar, produ-  
cto da presente colheita.

ACHA-SE restabelecido dos incommodos que  
ultimamente soffreo o Major Paula Moreira,  
digno commandante do Corpo Militar de Sa-  
gurança.

### DR. BRAZ DE MELLO

Em signal de regosijo pelo sec res-  
tabelecimento e como prova do apre-  
ço em quo o tem os seos correligiona-  
rios, foi o distincto republicano Dr.  
Braz de Mello, ha pouco chegado de  
Angicos, alvo de uma brilhante ma-  
nifestação.

Uma commissão composta dos cida-  
dãos Raymundo Capella, João Lyra,  
Manoel de Carvalho, José Dubeux e  
Luiz Peixoto, coadjuvada pelos nume-  
rosos amigos e admiradores do illus-  
tre democrata, offereceo-lhe, domín-  
go ultimo, no «Hotel de Londres», um  
esplendido banquete, onde tomaram  
assento cerca de 50 convivas, entre  
os quaes se achavam o illustre Gover-  
nador do Estado, desembargadores,  
o Juiz de Direito da Capital, o presi-  
dente e membros da Intendencia Mu-  
nicipal, representantes do exercito e  
armada, commerciantes, industriaes  
e artistas.

Era um festa verdadeiramente repu-  
blicana, e alli se achavam fundidas e  
aguas todas as classes. Ao dessert  
o nosso collega João Lyra, n'uma bel-  
la allocução, saudou, em nome da  
commissão promotora da festa, ao  
digno e festejado Rio-grandense, que  
respondeo, em phrases alevantadas  
de cordialidade e reconhecimento, á-  
quella prova publica e solemne da es-  
tima dos seos concidadãos.

O illustre Dr. Pedro Velho brindou  
depois o seo amigo e companheiro de  
propaganda Dr. Braz de Mello, e felo-  
n'um correcto discurso, como os cos-  
tuma fazer S. Exc., um discurso de  
bella forma e substancioso nos con-  
ceitos.

Seguiram-se ainda varias saudações  
das quaes nos lembram as seguintes :  
Do desembargador Vital ao presi-  
dente da associação commercial, cida-  
dão Fabricio Pedroza ;

Do dr. Ferreira Souto ao desembar-  
gador Vital ; do dr. Falcão ao dr.  
Braz de Mello ; do dr. Braz de Mello  
ao desembargador Chaves e ao dr.  
Falcão ; do desembargador Chaves ao  
dr. Braz de Mello ; do mesmo á mari-  
nha e ao exercito representados no  
capitão-tenente Arthur Lisboa e no  
capitão Nascimento Machado ; deste  
ao nosso collega João Pedroza de An-  
drade ; do capitão do porto Arthur  
Lisboa ao redactor desta folha ; deste  
ao capitão-tenente Arthur Lisboa e ao  
desembargador Chaves Filho ; do de-  
sembargador Vital ao Exm. Governador ;  
do dr. Braz de Mello aos cida-  
dãos Vestremundo Coelho e Apolinario  
Barboza ; do dr. Ferreira Souto a  
Intendencia da Capital representada  
pelo seo presidente Fabricio Pedroza e  
vice-presidente Antonio Barboza e  
pelos intendentes—Vestremundo Coe-  
lho e Manoel Joaquim Garcia, presen-  
tes ao banquete ; do desembargador  
Chaves aos propagandistas da Repu-  
blica representados em João Avelino ;  
do secretario da policia Apolinario  
Barboza ao dr. Braz de Mello ; do dr.  
Augusto L'Eraistre ao cidadão João  
P. de Andrade ; do illustre Governador  
a Antonio Peixoto ; do João Lyra  
ao Governador ; do mesmo em nome  
do commercio ao nosso sympathico e  
distincto collega Augusto Maranhão ;  
do Raymundo Capella ao desembar-  
gador Espirito Santo ; do dr. Falcão  
ao coronel Gurgel ; do desembarga-  
dor Chaves ao funcionalismo publico  
representado no Inspector do Thesou-  
ro—Joaquim Guilherme e no secreta-  
rio da policia ; do Inspector do The-

souro ao dr. Braz de Mello; deste aos nossos collegas Manoel de Carvalho e Joaquim T. Barboza; deste ao dr. Braz de Mello; do desembargador Chaves ao capitão Manoel Joaquim e ao artista José Antonio Arêas; e muitos outros que nos não occorrem no momento.

Fechou a serie das saudações o dr. Braz de Mello, que fez o brinde de honra à republica concretizada no partido republicano do Rio G. do Norte, por sua vez symbolisado na pessoa do illustre Dr. Pedro Velho, cujos merecimentos e serviços à patria o orador exaltou com verdadeira eloquencia que a todos entusiasmou.

Findo o banquete, foram os convivas, precedidos da banda de muzica do 34º, que tocara durante o acto, a acompanhar á sua residencia, a festa do alvo d'aquella brilhante festa. Por nossa vez, associando-nos com prazer ás festas e merecidas provas de apreço que acaba de receber o Dr. Braz de Mello, cordialmente o felicitamos pelo restabelecimento de sua saúde, tão necessaria á familia e á patria.

**MOVIMENTO DO PORTO**

Dia 27 de Outubro - Da Capital Federal e escalas o paquete «Brazil», do Loyd brasileiro.

De Manãos e escalas o paquete «Pernambuco», do Loyd.

Dia 28. - Do Recife o vapor «Una.»

Dia 29. - Directamente do Recife, em 3 dias de viagem, o Lugar inglez «P. J. Palmer», de 415 toneladas e 10 pessoas de equipagem, em lastro, consignado a Fabricio & C.º Capitão J. N. Caay, que declarou não trazer passageiros.

Dia 30 - De Manãos e escalas o paquete «S. Salvador», do Loyd.

**PASSAGEIROS**

**DO NORTE:** José J. Pereira Ramos e 1 filho menor, Maria Cassiana de Sousa, Joaquim José de Sant'Anna, José Affonso Tinoco e Francisco Pereira da Silva.

**PARA O NORTE:** Manoel Barbosa Tinoco, 1 sargento e 4 praças do Corpo de Segurança, Antonio Justino de Araújo, Alexandre Ferreira de Lima, Ugo Stella, Antonio G. da Silva, Luiz Ganuto, Luiz Carneiro, Francisco Ray mundo, Sargento Estro, Leodegario Mezeses, Major Affonso Maranhão, Francisco Roggeri e Francisco Praxedes Benavides Pimenta.

**DO SUL:** Cadete Vital Varella Barca, Manoel T. da Silva Gomes, Antonio Fernandes de Sousa, Alferes Campos, Manoel Pedro da Silva, Alfredo Cunha, sua senhora e 2 creanças, Luiz Francelino de Aguiar, Padre José Esteves Vianna, Viriato X. da Silva Britto, Cadete Manoel F. Vasconcellos e Justina da Conceição.

**PARA O SUL:** Alfredo Pereira, D. Elvira Pereira e 1 filho menor, João Alfredo de Lyra, Jordão de Sousa Miranda, Joaquina da Conceição, Alienado Elisio Leite e 2 praças do Corpo de Segurança, Joseph Lathan, Felippo Leinhardt, João Soares, desertor Francisco Antonio de Siqueira e 4 praças, A. Thompson, José Severino e José Mathens Piedade.

**DO NORTE:** José Cabé, sua mulher e um filho, Dr. Miguel A. B. Tinoco.

**PARA O SUL:** Florentino de Souza Guimarães e Viriato X. da Silva Britto.

**COLLABORAÇÃO**

**NOTAS DO PROFESSOR LOURIVAL**

Em tempo de Carlos V. um navio sem velas e sem motor algum visivel sahio, em presença do Imperador e da Corte, de Barcelona para Ma-

lion, e dali voltara para Barcelona, com pasmo geral da mesma Corte e do povo que presenciava o facto.

O que depois foi feito de navio sem mastros não se sabe, e não houve mais noticia d'elle: desapareceu como se desfez a *Passarola* do indito sabio B. de Gurnam e o seu inventor, se não morreu em algum calabouço do santo officio como a contecem a outros muitos, foi por certo acabar em algum hospital em terra estranha, como se deu com o inventor do balão aeró.

E não é isto para admirar, porque ainda em principio d'este seculo a Academia Francesa, consultada por Napoleão acerca do projecto de Fulton sobre os barcos a vapor, respondeu que não fora a este respeito encontrado um só documento, e que o tal projecto não passava de um erro grosseiro, de uma ideia louca ou de um absurdo.

Esta gentileza dos sabios francezes não salva o clero nem a inquisição. Quando a primeira barca a vapor appareceu, disse um pregador romano, do alto do pulpito - que o homem não tinha o direito de fazer trabalhar juntos o fogo e a agua, elementos que Deus havia separado.

Não será isso, exclamava o orador, refazer o homem a seu modo, o cujos primitivo? Esta exclamação, lida por Victor Hugo, não pôde deixar de arrancar-lhe um brado de justa indignação, chegando a dizer que o clero era inimigo do progresso por que não era a primeira vez que acontecia qualificar-o de impio.

Temos a prova em Galileo, em Descartes, perseguido como um alheio, a pesar de haver publicado de uma maneira esplendida novas provas sobre a existencia de Deus.

«Que a Inquisição foi por muitos seculos a remora da civilisação, ninguém ha hoje que o negue de boa fé; que foi a inimiga jurada das artes e sciencias, tambem não ha hoje quem o duvide; e que a maldita invenção do *Index*, da censura era um obstaculo invencivel para a propagação das ideias, e desenvolvimento da intelligencia humana; ninguém contesta, salvo um *Bergier*, invertendo os factos, mascarando a verdade com sofismas, ou deturpando a historia de um modo revoltante.»

Outro facto: Existe no Pacifico uma corrente, que se destaca, em certa estação do anno, do golfo de *Tchumtepeck* para o sul, procurando o Cabo de Horn, junto a costa. Os ventos quasi sempre reinão no sentido da mesma corrente. Assim é que nessa estação ou monção vai-se de Calhão a Valparaiso em 15 dias (ou ia-se naquelle tempo); mas para voltar contra a monção, gastavam-se dous mezes e mais de viagem.

O capitão de um navio hospanhol, sujeito muito entendido na sua profissão, tendo de voltar de Valparaiso para Calhão contra a monção, separou-se da costa e amareu-se até encontrar os ventos geraes, que o trouxeram ao porto de Calhão em 15 dias. Logo que se divulgou a noticia de tão estranha novidade, houve u na admiração geral entre aquelle bom povo hospanhol. Com effeito, uma viagem em 15 dias, quando ninguém a tinha feito até alli em menos do 2 mezes, contra a monção, não podia ser senão por obra do diabo, ou feitiçaria, que é o mesmo resultado foi que o pobre capitão foi logo a garrado e metido nos infernaes carceres do Santo Officio.

Iste deo-se no fim do seculo passado, e mais ninguém se atreveu a imital-o.

Maldição contra tão nefanda instituição, mil vezes infernal.

**A PEDIDOS**

**RESTOS MORTAES DA MONARCHIA**

A *Illustrissima e Excellentissima* Camara municipal do Ceará-mirim, representada na celebre Junta apuradora, composta dos elementos da antiga vereação do tempo da imperador, veio, nos seus ultimos arranços de moribunda, mostrar ainda quão estragada e corrupta se acha a instituição monarchica neste paiz.

Quem pensar um pouco no escandalo que aquella Junta acaba de dar, na tal apuração, toda falseada e cheia dos maiores abusos - ja adulterando o numero de votos das authenticas, ja contando quarenta e tantos votos de pura imaginação - não pode deixar de bem dizer a obra dos heróes de 15 de Novembro.

De facto, sustentar a fraude, a patota poli-

tica, plantar a descrença no coração do povo, por meio de taes exemplos, só merece a reprovação de todos os bons patriotas.

Em boa hora lembraram-se os republicanos de interpor recurso para o Superior Tribunal de Justiça do Estado, cujos integros magistrados, souberam dar um exemplo de justiça, salvando a moralidade publica.

Foi uma bella lição, e um golpe de morte dado aos velhos monarchistas do Ceará-mirim - os do primeiro jacto.

O governo do cidadão Dr. Pedro Velho, é um governo de reconstrução e de verdade, um governo seriamente republicano, onde sempre o merito e onde se respeita a vontade soberana do povo - o relame...

Os elementos corrompidos devem ceder o passo á geração nova.

Avante, Dr. Pedro Velho; despreze a gritaria descompassada dessa turba de aventureiros politicos, e atre-os para longe de si, evitando o contagio de individuos infectados pela velha corrupção monarchica.

Fuja desses homens; escolha elementos bons e sinceros, lance mão do chicote do Christo, para expulsar esses mercadores de nova especie do templo da patria. O seu governo é todo de salvação, e a geração futura bendirá a mão do homem que teve bastante coragem e energia para plantar a moralidade politica no Rio G. do Norte.

Ceará-mirim, 27 de Outubro de 1892:

Jose Francisco Pinto,

Féitor do Engenho Liberdade.

**SOCIEDADE MAÇONICA**

**21 DE MARÇO**

Const-nos que acaba de ser distinguida com o titulo de *Benemerita* a respeitavel Sociedade 21 de Março.

Nem era de esperar outra coisa do Grande Oriente do Brazil, uma vez que esta nobilissima associação tem attingido o nobre fim de sua santa instituição.

A inauguração, nos vastos salões de seu magnifico edificio, do ensino primario, secundario e da muzica, que com tanta solicitude e abnegação tem espalhado pela mocidade norte-rio-grandense, o grande e denodado esforço que empregou para a extincção do captiveiro neste Estado; o interesse pelos opprimidos e sobre tudo a beneficencia que tem espalhado neste e outros Estados da União; a caridade para com os necessitados e desprotegidos da fortuna, tudo isto e mais ainda, fizeram-na merecer o titulo de *Benemerita*.

Honra, pois, à Sociedade «21 de Março», e mil parabens aos seus incançaveis obreiros, por tão significativa prova de apreço e consideração em que é tida pelo Poder Supremo.

**TRANSFERENCIA DE LEILÃO**

De ordem dos committentes é adiado o leilão que se annunciou para o dia 3 de Novembro vindouro no armazem nº 16 na Ribeira desta cidade, até segundo annuncio.

Agencia de Leilões do Natal, 31 de Outubro de 1892.

O Agente,

Manoel Joaquim de A. Gu

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

# O CAIXEIRO

SEBDOMADARIO REPUBLICANO

**ASSIGNATURAS**

Por Trimestre . . . . . 1\$500  
 Numero a guiso . . . . . 100  
 Pagamento adiantado

Redactor — Pedro Estelino

Toda a correspondencia de  
 ve ser dirigida ao  
 Escriptorio da Redacção  
 —Rua «Correia-Telles» N. 6 A —

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE — NATAL — QUARTA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 1892

## O CAIXEIRO

### AUGUSTO MARANHÃO

*Caminho da gloria?*

Além do juizo externado pelo «Figaro», que já nestas columnas reproduzimos, acabamos de ler as seguintes noticias, extractadas da imprensa da capital Federal, a proposito do invento do nosso collega Augusto Maranhão:

(Do «Tempo» de 15 de Outubro)

#### DIRECCÃO DE AEROSTATO

O Sr. Augusto Severo de Albuquerque Maranhão, natural do Rio Grande do Norte, acaba de inventar um aerostato dirigivel, que é reputado pelos mestres o melhor de quantos se tem construido no mundo.

O balão é pisciforme, mantido de uma helice-reactora e leme especiaes, sendo a impulsão applicada na resultante das resistencias desenvolvidas.

A forma do balão, com quanto seja já anteriormente usada por Giffard, Depuy de Leme, Tissandier, Julio Cesar e Krebs, (alongada), soffreo uma alteração, q' concorreu grandemente para o resultado que diz o inventor ter obtido.

O motor é electrico.

Brevemente, em fevereiro de 1893 o mais tardar, diz-nos o Sr. Augusto Severo, teremos de assistir nesta capital á ascensão de seo aerostato, de cuja construcção vai agora tratar.

Foi feliz a idéa do nome que o inventor dá ao seo aerostato, uma reparação: chamar-se-ha *Bartholomeu de Gusmão*.

Estamos quasi a convencer-nos de que as grandes invenções tem patria.

A direcção dos aerostatos é do Brazil.

(Da «Gazeta de Noticias» de 16 de Outubro)

Sague brevemente para a Europa o Sr. Albuquerque Maranhão, que vai tratar da construcção do seo balão aerostatico, empreendimento em que muito confia, não só pelo plano que adoptou, como pelas opiniões criteriosas e abalizadas de autoridades no assumpto.

As experiencias tentadas pelo Sr. Maranhão têm dado, segundo nos informam, promettedores resultados, e é de crer que seja bem succedido n'esta sua viagem á Europa.

O novo aerostato charma-se-ha — *Bartholomeu de Gusmão*.

(Do «Economista» de 18 de Outubro)

### AEROSTATO DIRIGIVEL

BARTHOLOMEU DE GUSMÃO

Parece que está escripto que o dominio dos ares será nosso.

Começou no Brazil e vai acabar no Brazil.

Ha 183 annos o padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, filho de Santos, em S. Paulo, fazia a primeira ascensão do mundo, confidando, evidentemente, a sua vida a um balão cheio de ar aquecido; dentro de poucos mezes o Brazil vai assistir á ascensão livre de um balão dirigido por um filho seu, natural do Rio Grande do Norte, o Sr. Augusto Severo Albuquerque Maranhão, que desde muitos annos se dedica ao estudo do importante problema.

Acaba elle de inventar um aerostato em que consegue, com economia de pezo, a justa posição dos centros de tração e resistencia.

A forma do balão é especial, e d'ella, assim como do meio empregado para a direcção, que é conseguido pelo emprego de uma helice reactora accionada por motor electrico, já este brasileiro tem garantia provisoria.

Brevemente partirá para a Europa o Sr. Augusto Severo que vai assistir á factura do envolucro do seo aerostato e encomendar o material necessario á construcção do mesmo, q' deverá ser terminada no Brazil.

Garante-nos o inventor que dentro de poucos mezes será experimentada nesta Capital a nova machina.

O Sr. Augusto Severo dará ao seu primeiro aerostato o nome de *Bartholomeu de Gusmão*.

Feliz idéa!

E tão feliz com ella, desejamos que seja o exito da grande empreza.

## PARTE COMMERCIAL

### MERCADO DA CAPITAL

Durante o mez de Outubro proximo findo, forão abatidas no mercado desta capital 156 rezes, pesando 21,675 kilos, tendo-se vendido no mesmo periodo 4,560 kilos de carne secca, 14,720 de peixe e 890 de carne de porco.

Assucar someno (bruto)	Kilo	400
Aguardente	Canada	2\$000
Arroz em casca	Litro	100
Batata	«	100
Café do Brejo	arroba	14\$000
Carne Verde	k.	500
« Secca	«	1\$000
« de Porco	«	640
« « Secca	«	1\$200
Camarão	cento	280
Farinha mandioca	litro	100
Gommas	« (secca) «	300

Feijão mulatinho	«	240
« Corda	«	100
Fato	k.	400
Figado	«	500
Galinha	1	1\$000
Côco	cento	8\$000
Linguiça	k.	1\$200
Milho	litro	80
Ovos	1	40
Rapadura do brejo	1	200
« papary	1	160
Queijo de manteiga	k.	1\$800
Toucinho	«	1\$300
Sal	«	40
Sôlla	meio	7\$000
Courinhos	1	3\$500

Generos de consumo vendidos na semana de 30 de outubro p. findo a 5 do corrente no mercado publico da capital

### MERCADO DA MACAHYBA

Na semana finda deram entrada no

mercado da Macahyba 1640 saccos de assucar pagos ao preço de 1500; 612 saccos de algodão vendidos a media de 7.500; 224 couros seccos vendidos a 5.700 por 15 kilos, 5317 kilos de algodão em caroço ao preço de 2.700 por arroba.

Os generos de consumo deram as cotações seguintes:

Carne secca	11\$000	arroba
Farinha	400	cuia 5 litros
Feijão mulatinho	900	« « «
« de corda	400	« « «
Milho	360	« « «
Queijo	17\$000	arroba
«	1\$300	kilo

### COTAÇÕES

Algodão	460 saccas	6\$600	15 kilos
Assucar	1700	1\$450	«
Couros	182 pelles	5\$700	«

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Sabemos mais que o «Jornal do Recife» e a «Gazeta da Tarde», que se publicão na capital do Estado de Pernambuco, fizeram igualmente lisonjeiras referencias aos planos scientificos do illustre inventor.

Com essas noticias, que satisfeitos e penhorados passamos para as nossas columnas, coincidiram algumas allusões de fina chacota, que o *esperançoso* Coronel José Bernardo assignou (de cruz?) nos a pedidos do «Paiz», a proposito de uma carta dirigida por Augusto Maranhão aos redactores do «Tempo», e estampada por este illustre contemporaneo em suas columnas edictoriaes.

Realmente é para lamentar que a opinião das grandes summidades mechanicas, e os encomios geraes da imprensa livre estejam em desharmonia com os humoristicos conceitos do *venerando sabio* do Caicó, que ri-se desdenhoso das locubrações scientificas do nosso talentoso collega.

Já sabiamos que o *esperançoso* coronel costumava cortar pedacinhos de jornaes onde a questão dos aerostatos era tratada com chufas e descrenças, para remettel-os aos povos da zona; mas não acreditáramos que elle fosse capaz de mandar escrever com chasquinadas lórpas a sua *abalizada* opinião sobre o assumpto, procurando lançar o ridiculo sobre um rio-grandense, que está acima de S. Exc. tantos furos, quantos são os degrãos que o coronel tem descido na opinião publica que não illudirá mais nunca.

Augusto Maranhão, moço, intelligente, entusiasta, republicano de rijta tempera, não pode estar a mercê da gargalhada soez dos *venerandos*, possuidores de *numerosos amigos* no Ceará mirim.

Logo no Ceará-mirim !.....

Alli o *esperançoso* José Bernardo nunca teve a minima influencia no tempo do Imperio; e, depois da Republica, nem a lanterna do mais *pellado diogenes* lhe encontraria um correligionario sequer no rico municipio.

E nós, tão ingenuos, tão generosos que fomos, suppondo que era possivel glavanisar para a democracia juvenil, ardente, pura e sã que nos enche o coração, uma velha roda ferrujenta e *maculada* da politicagem monarchica!

Antes assim, abaixo as mascaras. Deus acompanhe o perigrino audaz!

**O nosso collega Augusto Maranhão e o Coronel José Bernardo de Medeiros**

Vá sem commentarios. O publico sensato e justiceiro, que aprecie e julgue.

«A Gazeta de Noticias» de 16 de Outubro publicou o seguinte telegramma: NATAL, 15.

A comarca de Ceará Mirim d'este Estado está em situação dolorosa; o governador tendo perdido a eleição mandou processar os adversarios; dos quaes dose já foram denunciados. Esperam-se mais denuncias! Os denunciados são pessoas gradas. A relação annullou a apuração e decretou a responsabilidade dos membros da junta! A decisão considerada iniqua irritou a opinião. Ameaçados pela proptencia do governo pedimos providencias.—Bacharel Virgilio Bandeira—Coronel José Felix Varella.

No dia seguinte lia-se no «Tempo» esta carta:

Escreve-nos o Sr. Augusto Severo de Albuquerque Maranhão o seguinte:

querque Maranhão o seguinte: «Li na Gazeta de Noticias e n'O Paiz de hoje um telegramma de Natal, assignado pelo bacharel Virgilio Bandeira e coronel José Felix Varella, no qual dizem que o governador do Estado, tendo perdido a eleição no Ceará-mirim (como se fosse o governador e não o grande partido republicano quem pleiteou a eleição), mandou processar os adversarios. E dizem que os processados são *pessoas gradas*».

E' aqui o ponto—Os monarchistas ainda não puderam se acostumar a que as *pessoas gradas* respondessem pelos seus erros, porque continuam a suppor-se privilegiados, e por isto não vêm com bons olhos a Republica.

A plutocracia do Ceará-mirim desespera por que o povo venceu.

O que se deu alli foi o seguinte: Um rico incendiou a casa de um pobre que morava em terra delle porque não se quiz dobrar á sua vontade, deixando de votar com o partido republicano, e o governo compriu o seu dever, acudindo em defeza da liberdade e procurando tomar conhecimento do facto, para depois providenciar contra o culpado, quem quer que elle fosse. As *pessoas gradas*—os plutocratas gritaram logo que o governador era perseguidor, porque não os ajudava a perseguir.

E' isto o que eu sei, e na qualidade de representante do Rio Grande do Norte, solidario com a actual gestão politica da União e do meu estado, cumpro um dever vindo restabelecer a verdade sobre a noticia dada á imprensa desta capital, em telegramma assignado pelo bacharel Virgilio Bandeira e coronel José Felix Varella.

O telegramma a que me refiro não passa, pois, de uma *sorte* de opposicionista que perdeu e que pôde gastar em mil réis sem lhe causar differença.»

A 22 o coronel José Bernardo assignou nos a pedidos do Paiz o artigo que abaixo transcrevemos:

**Rio Grande do Norte**

Uma carta, publicada ha poucos dias n'O Tempo e escripta por pessoa que se diz representante do Rio Grande do Norte, mas que a representação d'esse Estado no congresso não tem prazer de contar como companheiro, obrigame a vir á imprensa.

Não tenho conhecimento do facto a que allude o illustre aeronauta, autor da alludida carta, relativo a incendio da casa de um pobre patriocio meu. O que posso garantir é que o tenente-coronel A. Varella, de saudosa memoria, que ali se insinuava ser o mandante do incendio, era um cavalheiro estimadissimo no Ceará-mirim e de indole avessa á politica, em que quasi não interveio. Se interveio por excepção no pleito municipal, fello tão despaixonadamente, que consentiu em que empregados seus fossem á capital votar na chapa do governador.

O telegramma publicado a 16 na imprensa desta capital não apresenta queixas de perseguições feitas aquem quer que seja pelos motivos apontados na carta do *esperançoso* inventor Sr. Augusto Severo. Ali trata-se apenas de processos mandados instaurar contra a junta apuradora do Ceará-mirim, que não quiz colaborar com o governador do Estado em attentados contra a liberdade eleitoral.

Os meus amigos, que lhe fazem opposição, contam immensa maioria naquella localidade e S. Exc. entendeu que podia evitar o dissabor de uma derrota, enviando força publica para ali e fechando com esse auxilio duas seções eleitoraes.

Não o conseguiu, porque o eleitorado compareceu em grande maioria diante do edificio designado e exerceu o seu direito perante o estabelecimento de notas, assignando declaração de voto, que foi publicada na imprensa, como um triumpho das idéas do governador e do congresso do Estado, que ali estabeleceram o voto descoberto.

Como a junta apuradora exprimiu a vontade dos electores e não se intimidou com a policia do governador, S. Ex. manda processal-a.

Não me admira isto, pois elle já mostrou para quanto vale, mandando cercar por força publica a intendencia de Papary, afim de evitar que se empossassem os vereadores electos, cuja votação foi apurada pelos proprios amigos do S. Ex. e mencionado na folha official, unica que o apoia em todo o Estado.

Presinto, porem, que o Sr. governador prepare para tristes acontecimentos para nossa terra, querendo leval-a de vencida, arrastada pelo orgulho de sua proptencia official e pelos

ineros de sua fraqueza na opinião.

No Rio Grande do Norte não há monarchistas, mas S. Ex. classifica como taes todos os que não se curvam ao seu Imperio, os que estão lutando contra S. Ex. do Ceará-mirim, como em todo o estado, os verdadeiros republicanos e entendem que a republica não é um pretexto para desenvolturas de pequenos regulos, que, disfarçados com um chapéo molle, nos tiram a saúde e a vida e nos negam fraternidade.

A gente do Ceará-mirim, que vive do trabalho e fazenda da riqueza desse valle um dos maiores elementos da prosperidade de nossa terra, não é uma plutocracia; é porem um elemento respeitavel, digno do apreço e do reconhecimento de todos os nossos patriocios, para cujo bem commum aquelle municipio tanto concorre.

Conto não occupar outra vez a imprensa, esperando, como devo fazel-o, que o illustre aeronauta, Sr. Augusto Severo baixo das regidões, oude para sua prodigiosa imaginação e racouhega a verdade terrena, alias muito para quem não vive no mundo da lua.

Rio, 20 de Outubro de 1892.

Senador JOSÉ BERNARDO.

Eis a resposta que lhe deo o nosso sympathico amigo Augusto Maranhão.

**Rio Grande do Norte**

A minha carta á illustrada redacção d'O Tempo obrigou o coronel José Bernardo de Medeiros a mandar escrever um artigo, que publicou n'O Paiz de hoje, contestando um facto de que diz não ter conhecimento.

Por deferencia ao signatario do artigo, que é um representante do Rio Grande do Norte, é que volto á imprensa.

Pondo de parte o que diz sobre a Lua, em cujos negocios não pareceo nada grego, o que não me admira, porque em sua profissão de criador S. Exc. deve ter feito muitas observações, eu entro a responder-lhe.

O coronel José Bernardo deve saber (e nem eu quero fazer a injustiça de suppor que ignora) que quem representa é representante e como eu me preso de representar o meu Estado em seu congresso, ninguém me pode negar a qualidade de seu representante.

Já vê S. Exc. que eu disse que era, porque sou. Quem lhe fez o artigo é que não estava bem certo do significado da palavra.

Não pense S. Exc. que só os senadores e deputados federaes é que são representantes dos estados, pois pensa errado e não encontra a seu favor duas opiniões.

Si S. Exc. não estivesse em franca opposição ao marechal Floriano Peixoto, como mandou dizer para o Rio Grande do Norte, certamente não nos estaria achando tão ruins, só porque ficamos em nosso posto de soldados do grande e invencivel partido republicano.

A casa do cidadão Antonio Francisco Cavalcante, no Ceará-mirim, não foi incendiada, mas sim demolida, e isto que é uma rectificação á minha carta, não diminue em nada a gravidade do crime.

Para informar ao coronel José Bernardo em transcrevo uma parte da correspondencia que, a respeito, escreveo o Dr. Mathias Carlos, distincto advogado na cidade do Ceará-mirim e que melhor do que nós ambos conhece o facto por ter sido testemunha.

Quanto a immensa maioria que S. Exc. diz ter no Ceará-mirim só pode ser uma caçoada, porque o seo partido alli, para ser visto, é preciso que a gente se arma de uma boa e poderosa lente.

Diga-me que tem influencia na comarca do Caicó e eu não contesto.

Fóra d'ahi, S. Exc., se quiz ter amigos, foi alliar-se aos mesmos a quem os seus parentes chamavam *despudorados* e *despresiveis*, em artigo assignado.

Só tem ao seo lado, afóra os seus amigos do Caicó—os applaudidores do 3 de novembro, os *dissolvidos*; esta gloria, este partido ou não invejo ao illustre representante.

Não voltarei á imprensa, mesmo porque tenho de embarcar a manhã para o norte.

Rio, 22 de outubro de 1892.

AUGUSTO SEVERO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO, representante do Rio Grande do Norte.

**«O CAIXEIRO»**

Não é deste nosso modesto peri-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

## O CAIXEIRO

co que agora nos occuparemos: o publico legente do estado já tem a nesso respeito juizo seguro, feito honestamente, com as provas que, sinão de nossos meritos, ao menos de nossas intenções boas, temos dado durante os dias curtos ainda mas limpos e cheios de glória, de nossa existencia no jornalismo do Rio-Grande do Norte.

Não nos ficaria mesmo muito bem, faser, a guiza de certos collegas da imprensa estadual, o proprio preconicio, quando presente devemos ter, como neste momento temos, o conhecido adagio popular que justamente diz: *louvor em bocca propria é vituperio*...

Os que nos lêem sabem, portanto que «O CAIXEIRO», a que nos referimos outro é que não o órgão da classe, que representamos....

«O CAIXEIRO», de que nos honramos fallando nest'hora, é uma composição muzical, um *dobrado*, que dous de nossos collegas compozeram e foi por nós offerecido ao brioso batalhão de infantaria que guarnece esta capital, o bravo 34°.

Suspeitos duplamente no que diz respeito ao valor muzical do *dobrado*, deixamos de externar opinião a cerca d'elle; não podemos, porém, nos equivar a uma affirmativa que facil é de entender-se e natural de admittir-se... «O CAIXEIRO» não contera as notas todos que cantam sonoras, na alma dos nossos compauheiros, que poderão não ser *compositores*, no sentido grandioso do termo, mas que com certeza são *amadores*, dedicados com sinceridade á divina arte de Carlos Gomes e de Verdi *maestros*, a dominar soberanos as multidões.... Mas elle, o modesto *dobrado*, que á banda do 34° caberá executar, exprime com justeza a *melodia* do sonhar dos moços *caixeiros*, que o compuzeram e a *harmonia*, forte, que canta bellissima nas almas daquelles aos quaes foi elle offerecida.

Cyrinêo Joaquim de Vasconcellos, de quem foi o pensamento muzical d'«O CAIXEIRO», e Manoel Balbino de Araújo, que o escreveu, sentiam com verdade o que se ouvirá no *dobrado* de que vimos fallando. E isto lhes basta a elles, e a nós.

Eis, agora, a carta em que foi o *dobrado* offerecido ao Batalhão 34°, por intermédio de seo honrado commandante, e o officio que nos dirigio, cor-tezmente, esse valente militar:

Illustre Cidadão Coronel Pedro Antonino Nery.

Os abaixo assignados, representantes da classe caixeiral d'esta cidade, tomam a liberdade de offerer ao bem disciplinado 34° Batalhão de Infantaria, sob vosso honrado commando, o *dobrado* denominado «O CAIXEIRO», produção de dous collegas dos mesmos abaixo assignados.

Natal, 4 de Novembro de 1892.

Manoel Salustiano F. de Carvalho, Cyrinêo Joaquim de Vasconcellos, J. P. d'Andrade, João de Lyra Tavares, Possidonio Ximenes, Antonio Vieira da Silva, Manoel Umbelino Torres, Misael Pinto de Salles, Joaquim Torquato B... Joaquim José Gomes, Antonio... d'Oliveira, João

Caço, Manoel Balbino d' Araújo, Antonio José Gomes, Antonio Bezerra de Menezes, Raymundo da C. Capella.

34° Batalhão de Infantaria, Quartel na Cidade do Natal, 5 de Novembro de 1892 — Aos Srs. Manoel Salustiano Fernandes de Carvalho e mais mem-bra da classe caixeiral desta cidade.

Penhoradissimo agradeço a offerta q'fizestes ao Batalhão de meo commando, do dobrado denominado «O CAIXEIRO», producto de dois membros dessa distincta classe.

Respondendo, portanto, o officio da-tado de hontem que vos dignastes de dirigir-me contendo 16 assignastes de qual acompanhou o exemplar do dito dobrado, é com o mais justo desvanecimento que tenho a honra de apresentar a jovem e esperançosa classe caixeiral desta cidade, os meos protestos de amizade, subida estima e consideração. Saude e Fraternidade.—Pedro Antonino Nery—Temente-Coronel

### PELO MUNDO

#### DEPUTADOS INGLEZES

Os deputados inglezes apresentam ao observador anomalias de «toilette» altamente características.

Em primeiro lugar, conservam o chapéo na cabeça, durante as sessões, para affirmarem que são soberanos, variando esses chapéus até ao infinito, de forma e moda; mas são sempre de copa alta e pello de seda mais ou menos liso.

Alguns deputados, como sir William Harcourt, deixam-n'o repousar sobre o apoio de um nariz magestoso.

Outros, como Mr. Balfour, põem-n'o á banda, sobre a orelha.

Gladstone encaixa-o na cabeça até a nuca. Chamberlain usa-o com uma elegancia de «dandy», e os deputados irlandezes com um desleixo revolucionario.

Os respeitantes inglezes não abandonam os seus lugares até o fim da sessão, podendo reptrear-se e até mesmo deitar-se n'elle a vontade com as pernas estendidas sobre as carteiras, fumar, comer, e beber.

Tudo isto lhe é premitido.

O que o regimento da camara lhes não consente, é que leiam jornaes, livros ou cartas; que interrompam os oradores e assobiem.

O orador falla do seu lugar, em pé e descoberto, dirigindo-se ao «speaker» (presidente). E' lhe interdito ler o discurso.

Quando algum deputado se desmanda na linguagem e falta ao respeito devido á camara o «speaker» previne-o logo de que se supõe á exclusão temporaria.

A troca dos cartéis de desafio entre deputados inglezes é absolutamente prohibida.

Diz um periodico francez que a produção do café nos diferentes paizes em que elle se cultiva presentemente é o seguinte:

Brazil: 130.000.000 kilos; Java: 55.000.000 kilos; Ceylão: 17.000.000 kilos; Haiti: 16.000.000 kilos; Guyana: 15.000.000 kilos; Cuba o Porto Rico: 14.000.000; Sumatra: 5.000.000; Africa: 5.000.000; Moka: 2.500.000; Antilhas Francezas e Hollandezas: 1.500.000.

Extranho o processo que está sendo intentado por uma ingleza, Mme X... contra o elephante do jardim zoologico de Londres.

O elephante é accusado de haver *filado* de Mme. uma bolsa contendo seis soberanos; e, apesar dos esforços dos bolicarios e a acção dos mais violentos emeticos, o bicho só restituiu até hoje duas das moedas. Consequente-mente, os advogados da senhora ingleza pretendem desenvolver, perante os tribunaes, a seguinte these:—«O elephante possui quatro soberanos pertencentes a Mme. X e dos quaes se apoderou á força; mais á a Companhia do Jardim Zoologico que possui o elephante; logo, ella é que deve pagar por elle.»

A companhia faz de cordeiro na fabula...

A carne de cavallo.

Segundo os jornaes allemães, ha na Allemanha 2.000 carniceiros que vendem carne de cavallo e que matam annualmente 86 000 d' aquellos animaes para o consumo.

Agora estes carniceiros formaram um syndicato com o fim de fundarem um *restaurant* de primeira ordem, onde as pessoas da alta sociedade possam comer a carne de cavallo preparada de diversos modos.

Em S. Petersburgo acaba de proceder-se ás experiencias da illuminação de terrenos por meio de aerostatos munidos de projectores electricos com a força de 5.000 vellas. A uma altura de 600 metros e apesar de um espesso nevoeiro e feizo electrico cobria uma superficie de cerca de 500 metros quadrados. A 150 metros de altura pode projectarse um foco luminoso illuminando plenamente um kilometro de caminho. E' muito facil de regular esse foco electrico. O aparelho será mais largamente experimentado nas proximas manobras que terão lugar deante da fortaleza de Ivangorod, em fins do corrente mez.

### OS INCENDIOS EM PARIZ

Houve o anno passado em Pariz, 975 incendios, quasi tres por dia. Os prejuizos apurados subiram á somma de frs. 5.603,215. A media, por sinistro é de frs. 5.746. Na decada de 1875 a 1885 essa média fora de frs. 8.910; e de 1886 a 1891 descêra ja a frs. 6056. A melhoria evidente attribue-se ao serviço excellente do corpo de bâmbeiros, á extensão da rede telephonica, etc.

### PELO PAIZ

#### Brilhante valioso

Em dias do mez passado, conta uma folha mineira, foi achado em um correjo, em Sabará, um dos maiores brilhantes nacionaes.

O felizardo que o achou é um negociante de porcos; e o brilhante, além do tamanho, é de uma clareza excepcional.

### ALISTAMENTO ELEITORAL

Ao presidente do estado de S. Paulo declarou o Sr. ministro do interior, que, á vista do disposto no artigo 2° da lei n. 60, de 1 de Agosto ultimo, não cabe ao governo designar novo dia a fim de serem iniciados os trabalhos de alistamento eleitoral. Nestas condições as camaras dos municipios nos quaes, por motivo de força maior, não se pode executar a determinação contada n'aquelle artigo, deverão aguardar nova epocha legal.

## LITTERATURA E ARTES

### OLHOS VERDES

Ao ver uns olhos tão bailos,  
Assim de um verde exquisito...  
Boudosos, como disveios.  
Profundos como o infinito.

A gente fica a scismar  
Como pôde fazer Deus  
Uns olhos da cor do mar  
Não tendo mar lá nos céos...

E, depois, com todo ardor  
Da crença, fica-se n'isto:  
—Deus tirou aquella cor  
Ao mar das magoas de Christo.

JOÃO SARAIVA.

### SPIRITISMO...

A. F. Aranha.

Eu invoquei-a... A' principio ella não veio  
Chamei pelo seo nome e um só gemido  
Respondeo-me. Nas ancias do receio  
Um ai do peito me escapou dorido.

«Maria, o anjo meo querido  
Eu te adoro ainda, ainda no meo seio  
Teus um passalo rutilo, vivido,  
Nas ancias, no martyrio de um anceio»

E em minha sala fria, regelada,  
O silencio ficou... Grave, pesada,  
Bateo-me no peito a aza do desgosto...

Mas derepente, livido, assombrado,  
Vi Maria de pé, juncto á meo lado  
Poisando os labios d'olla no meo rosto!

H. Castriciano.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

## O CAIXEIRO

### NOTAS ALEGRES

Uma credinha, empregada em um hotel frequentado por estudantes, apresenta symptoms e certo desenvolvimento que não enganam a ninguém.

— Desgraçada! lhe diz a patrão, quem foi que te pôz neste estado?

— Ah! responde a rapariga, banhada em pranto, foram elles!

Entre marido e mulher:

— O que é isto? Teu paletot cheio de pó de arroz!

— Sim!... Ah! Lembra-me agora... é cal.

— Sabes?... fui a um enterro...

— Mas, de calças brancas?...

— Sim. Era de um anjo.

— ...

Dito do fim:

O vovô faz nháhó cavalgar no joelho, com grande contentimento do pequeno.

— Isto diverte-te? pergunta-lhe a mãe.

Muito, mas eu gostaria mais se fosse um barro de verdade.

### NOTICIARIO

#### SERZEDELLO CORREIA

O talentoso ministro da fazenda honrado republicano Dr. Serzedello Correia continuará a prestar à alta administração do paiz o concurso de sua actividade e de sua illustração.

Logo que constou que S. Ex. pediu exoneração do cargo que tão dignamente desempenhava, fez-se na opinião publica uma corrente geral de pedidos reiteirados e sinceros para que o illustre moço permanecesse na gestão dos finanças nacionaes; e Rotschild enviou-lhe o seguinte despacho: «sentimos restricção projecto commissão orçamento; esperamos vosso pedido exoneração não seja acceito, e que vossa hõa opinião predomine.»

No dia 5 recebeu o Illustre Governador do Estado o telegramma abaixo transcripto: «Dr. Pedro Velloso-Governador-Natal-Vice Presidente não me concedeu exoneração, declarando que tinha em minha pessoa completa confiança, e que por estes dias nomearia ministro da agricultura. Sauda-vos Serzedello.»

#### ADELINO MARANHÃO

DE Pernambuco chegou pelo trem horario do dia 5 do corrente o nosso distincto collega e sincero republicano Adelino Maranhão. A' estação foram esperal-o varios correligionarios, que o acompanharam até a casa de sua residencia, onde foram todos gentilmente obzequiados pela sua illustre familia.

Damos as boas vindas ao nosso honrado e prestante amigo.

#### REVOLTANTE

A calumnia, a diffamação proposital quando

constitue um veso incorrigivel, uma seccção fatal das almas em putrefacção, deve sempre despertar asco e desprezo; e o calunioso como um leproso afugenta todos aquelles que se peão dos contactos immundos.

Rebater certas miserias é dar-lhes importancia e curso, enchendo de satisfação o maldizente, que outro effeito não visa senão este.

As vezes porem tão revoltante é a perfidia, tão torpe o seu auctor, que torua-se mister repellil-os embora com a ponta da bota, como se faz com os reptis.

Verdadeiro pelourinho da reputação alheia, um periodico que se publica neste Estado acaba de cuspir sua baba pestilenta sobre caracteres, cuja pureza não precisa dos encomios dos villões, por que a estima e o conceito publicos, geraes, incontestaveis os abroquelão de sobra contra os diffamadores.

O que se disse no citado periodico sobre a alteração dos pesos na intendencia de S. Antonio é antes de tudo uma sandice; mas a imputação que, de envolta, se atira sobre a honradez do commerciante, que nenhuma transação de compra tem naquella localidade, constitue uma infamia, uma verdadeira infamia. Quanto ao illustre e distinctissimo desembargador Espirito Santo, este não se lembra sequer se existe o seu detractor. Revoltante!

#### MOVIMENTO DO PORTO

Dia 3

Da Capital Federal e escalas, o paquete Espirito Santo de Lloyd Brasileiro, que trouxe dos portos dos sul os passageiros Antonio Bento Filho, Felipe Leinhardt, cadete Manoel de Mello Montenegro, Luiz Guimarães, Caetano José dos Santos e João Lobato Carneiro da Cunha, conduzindo para os portos do norte os passageiros José da Silva Rocha, Joaquina Epifanio, João Lucas de Senna e Dr. Joaquim Lopes de Alcantara Bilhar.

#### A PEDIDOS

##### AS ALMAS

«N'uma jaula de ferro  
A alma de Locusta,  
N'um relicario d'ouro  
A alma de Platão.»

G. JUNQUEIRO

Batidas em todos os terrenos, os sebastianistas soccorrem-se ao sobrenatural. Farejando um assumpto qualquer que lhes desfarce a nullidade, eil-os que berrão as revelações alvicaireiros como quem acaba de descobrir uma ruina de.... tolices.

Vêem almas ao meio dia, os pobres diabos. Como o chão lhes foge sob os pés em todos os campos da potentica, como, quando não se trata de uma inverdade ou de uma aleivosia, se poem a cabeça de fóra é para apanharem de rijo, mettendo logo a viola no sacco e recolhendo-se aos bastidores; eil-os que se dão presentemente ao luxo de fabricarem romances a Ponsoudu Terrail e Montepin.

Parece que tem o diabo nas tripas; nas suas velhas carcassas metteram-se sorratamente varias almas, e estão fazendo mil tripolias.

E' assim que um diz ser o actual envolvero do Judas, outro do padre Rodin, outro de lago; e do quebra, dissimulado pelo bestunto de todos elles uma forte dose da sciencia de calino.

São todos portanto umas almas do outro mundo e das mais ordinarias.

Deixal-os. Realmente para o que havião de dar? Quem leu o Corujão de domingo não pode deixar de admirar-se de ver a malaqueice e a protervia serem assim dadas á lume por 3 doutores todos tão lidos e corridos.

Mas aquillo é apenas um derivativo, um entre-acto para divertir a galeria dos papal-

vos, e quanto não vem a gererando revolução. Quem não os confessor que os compre.

Pitágoras.

#### AGRADECIMENTO

Hoje por volta das 11 horas do dia, na occasião em que se sollemnizava na Igreja matriz desta cidade a missa de festa á Senhora do Rosario explodira uma girandola de foguetes sobre a parte anterior do armazem da Comp. nacional de Salinas—Moacord—Assu, produzindo incendio em parte de diversos materiaes que ali se achavão, graças ao concurso expontaneo do povo desta cidade, que sem distincção de classe tornou-se sollicitamente pressuroso em acudir com os meios promptos de soccorro. Uma extinguidor no decurso de lass quartos de hora, não resultando felizmente, outro sinistro além de alguma destruição de material da officina da Companhia.

E em vista da attitudo altamente digna e generosa como são assim ser a dos habitantes desta cidade e especialmente d'aquelles que concorreram activamente para a extincção do incendio mencionado—o abaixo assignado, na qualidade de Director Gerente da mesma Companhia, agradece intima e cordialmente os servicos prestados naquella emergência e offerece a oportunidade de pessoalmente ainda mais de uma vez manifestar a sympathia que lhe merece as inequivocas attenções que a consideração publica desta cidade tem sempre sabido dispensar aos negocios da Companhia sob sua gestão.

Mazão, 1.º de Novembro de 1892.

Joaquim José Valentim d'Almeida.

#### EDITAL

#### CORREIO

Por esta Administração se faz publico para conhecimento de todos, que, desde já, ficam elevadas á seis, as cinco viagens mensaes para todos os pontos centraes d'este Estado, as quaes terão logar nos dias 5, 10, 15, 20, 25 e ultimo de cada mez.

As respectivas málas serão fechadas nesta mesma Administração até ás 12 horas dos mencionados dias.

Administração dos Correios do Rio Grande do Norte, 3 de Novembro de 1892.

O Administrador.

Dulcideo A. Cezar.

#### ANNUNCIOS

### Professor

DE

### Muzica e piano

José de França Coelho

PRAÇA SENADOR GUERRA

N. 24.

#### AULA PARTICULAR

Lucia Nazareth Barbosa, achando-se fóra de sua cadeira, declara ensinar particular as primeiras letras em casa de sua residencia na Visconde Rio Branco—n.º 71. Natal 3 de Junho de 1892.

Typ. d'A Republica

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA



# O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre. . . . . 1\$500  
 Numero avulso . . . . . 100  
 Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia de  
 ve ser dirigida ao  
 Escriptorio da Redacção  
 —Rua «Correia-Telles» N.º 4 A—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 1892

## O CAIXEIRO

Natal, 16 de Novembro de 1892.

Entra hoje no seu 4º anno de existencia a mais nova e a maior das republicas sul-americanas.

Se nação existe que tenha elementos intrinsecos de prosperidade, que possua mananciaes de riqueza a explorar, e que possa confiar no seu futuro, é por certo o Brazil.

Generosamente dotada pela natureza e contando com a indole progressista e pacifica dos seus habitantes, a grande terra do Cruzeiro não está longe de um aperfeiçoamento, que rivalise com as mais adiantadas civilisações contemporaneas.

A sua hegemonia na peninsula meridional do novo mundo é hoje indisputavel, e esperamos ver, em breve, o colosso do sul hobreando em progresso com o seu irmão do norte—os Estados Unidos.

Os pequenos accidentes politicos, que tem apparecido a embaraçar o estabelecimento regular do novo regimen, são factos comparativamente minimos, se folhearmos nas paginas da historia o episodio sangrento das revoluções.

O espirito publico enche-se de confiança, as forças productoras acceleram a sua marcha e a evolução natural do nosso progresso não poderá ser perturbada e menos impedida pela irreflexão dos poucos, que não sabem e não querem comprehender que os seus pequeninos corações, minados de interesses estreitos e paixões mesquinhas, nada valem diante d'alma collectiva da patria.

Saudamos, pois, animados e jubilosos, a joven republica brasileira, fazendo votos para que se desenvolva na paz, para honra de seus filhos e admiração do mundo.

## O LIVRO E O BALCÃO

Está a cahir-nos do bico da penna aquelle celebre dito de conde de Mirabeau: «na instrução e na liberdade fundão-se toda harmonia social e a prosperidade humana toda.» Estas palavras, que resumem verdades indubitaveis, destas que nem mesmo os mais hereticos espiritos desconhecem, dar-nos-hião um excellente thema a explanação da thesa que temos em mira tratar, e nos fornecerião valiozissimos dados para sustentala, uma vez que a magnitude do assumpto nos não assoberbasse e não nos sentissemos nós pequenos diante da grandeza do problema em busca de cuja solução pratica tem naufragado as melhores intenções e se aniquilado os mais puros desejos.

Efectivamente é importantissimo assumpto este que diz respeito ás duas maiores questões

do seculo, aos dous mais debatidos pontos da vida dos povos; e esta mesma altura a que se elevão a *liberdade* e a *instrução*, si por um lado nos apequano, tendo de escrever sobre ellas, por outro nos animão, conscientes como estamos de que nem um dos nossos leitores ha de esperar aqui um tratado mas ha de encontrar, com franqueza, opiniões nossas que, certamente, são, com relação ao caso, as de todas aquelles que olhão e vêem a luz magnifica que vai pelo mundo na conquista dos dous maiores e mais fecundos bens que cabem á humanidade: a *democracia* e a *sciencia*!

Assim é em geral, e com relação a cada classe da sociedade, particularmente. E dos dous aspectos sob que nos é dado estudar o assumpto a instrução eleva-se e avoluma de importancia e oportunidade neste ultimo quartel do seculo relativamente á classe que na imprensa estadual nós representamos.

É que para nós os *caixeiros* daqui, como aos de fóra, a *liberdade* valha menos e menos nos mereça que a *instrução*.

Não! Mas é que, orgulhamos-nos confessando as franquias governamentaes que nos permitem o livre exercicio dos nossos direitos, e as excellencias do regimen a cuja sombra florescem as aptidões de cada um, sem receio das competencias invejosas e más, ao passo que não podemos dizer da *instrução* que, por igual, nós é ella facil e completa.

E sobe de importancia a materia quando se attende a que nos tempos que correm, nos mercados intellectuaes só tem coação a *idea* bem polida e lapidada, só encontra *procura* a *instrução*, que representa o trabalho.

A differença se estabelece e a distincção se faz ahí justamente, quanto ao modo de dar o *livro* e a *qualidade* delle... E de que nos occuparemos no proximo numero, tratando então da parte technica da *instrução dos caixeiros*.

## INTRA MUROS

O patriotismo, a razão, o simples bom senso estão indicando o caminho

## PARTE COMMERCIAL

### MERCADO DA CAPITAL

Durante o mez de Outubro proximo findo, forão abatidas no mercado desta capital 156 rezas, pesando 21,675 kilos tendo-se vendido no mesmo periodo 4,560 kilos de carne secca, 11,720 do peixe e 890 de carne de porco.

Assucar someno (bruto)	Kilo	400
Aguardente	Canada	2\$000
Arroz em cascã	Litro	100
Batata	"	100
Café do Brejo	arroba	19\$000
Carne Verde	k.	500
" Secca	"	1\$000
" de Porco	"	640
" " Secca	"	1\$200
Camarão	cento	280
Farinha mandioca	litro	100
Gomma	" (secca)	300

Feijão mulatinho	"	240
" Corda	"	100
Falo	k.	400
Figado	"	500
Galinha	1	1\$000
Côço	cento	8\$000
Linguica	k.	1\$200
Milho	litro	80
Ovos	1	40
Rapadura do brejo	1	200
" papary	1	160
Queijo de manteiga	k.	1\$800
Toucinho	"	1\$300
Sal	"	40
Solla	meio	7\$000
Courinhos	1	3\$500

Generos de consumo vendidos na semana de 5 a 12 de Novembro do corrente no mercado publico da capital.

### MERCADO DA MACAHYBA

Na semana finda deram entrada no

mercado da Macahyba 1640 saccos de assucar pagos ao preço de 1500;612 saccos de algodão vendidos a media de 7.500;224 couros seccos vendidos a 5.700 por 15 kilos, 5317 kilos de algodão em caroço ao preço de 2.700 por arroba.

Os generos de consummo deram as cotações seguintes:

Carne secca	11\$000	arroba
Farinha	400	cuia 5 litros
Feijão mulatinho	900	" " "
" de corda	400	" " "
Milho	360	" " "
Queijo	17\$000	arroba
"	1\$300	kilo

### COTAÇÕES

Algodão 760 saccas 6\$600 a 7\$rs 15 k  
 Assucar 1700 " 1\$45"  
 Couros 182 pelles 5\$700

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

da normalidade a vida publica do país. Mas, desgrazadamente, no processo de depuração por que passa a nossa sociedade, não se pode evitar que fermentem e transbordem as feras do regimen que passou. E essas feras nem sempre são os pequenos plebeos; muitas vez esse sargão da politica traz de envolta pretensos figuras.

Outrora todo mal, toda perturbação, toda irracionalidade ou malvadez das crises publicas eram atiradas pelos fidalgos á culpa das plebes ignaras, sem instrução nem criterio; e esses que assim fallavam viviam aedcorados nos degrãos do throno, enquanto no coraçao desse mesmo povo, tão ludibriado, iam achar refugio as santas aspirações de um governo mais livre e mais honesto. Feita, porem, a sublime conquista, aquelles que justamente mais lhe resistiram vem sentar-se pressurosos á mesa do grande banquete da republica, julgando-se com direito de deixar á porta, como indignos da sua nobre companhia, os pequenos, os pobres, os verdadeiros democratas.

Se estas despretenciosas considerações não são applicaveis ao que se passa no Ceará-mirim, não ha logica possivel na critica dos acontecimentos.

Meia duzia de mandarins batidos pelos populares, que já não querem senhor; meia duzia de plutocratas, cujo espirito o sonho máo das senzalas ainda não se dissipou inteiramente, querem a todo transe a posse do poder, que a soberania do eleitorado lhes recusa; e como têmhão esgotado todos os recursos da fraude, procuram enveredar na desordem.

Foio e condemnavel procedimento! Em plena republica os trabalhadores livres não são mais a fabrica; não ha mais duas justicas nem duas leis, uma de compadre para os ricos, outra com cara de hereje para os humildes. Fiquem-se com os seus capitães, basta-nos o nosso trabalho: guardem a sua nobreza, contenta-nos a liberdade. O povo não deve ser o instrumento de especulações vaidosas ou atoleimadas de espiritos sem equilibrio e sem civismo.

Muitos haverá, por certo, nessa moximiada da mais capadoçal politica-gem que sejam sinceros e estejam iludidos. A esses de coração lastimamos; mas os outros são mãos cidadãos, nada merecem.

Acautelem-se, pois, os homens de bem contra os especuladores sem consciencia. O povo já tem visto cahirem muitas mascaras de ambição, de hypocrisia, de estupidez e de maldade; fuja, portanto, dos demagogos fim de siecle, que tem o patriotismo no estomago e a coragem na barriga... das pernas.

O SANTELMO

Este sympathico collega, transcrevendo a noticia que a respeito do nosso illustre amigo Augusto Maranhão publicou o Economista da Capital Federal, acompanhou-a de palavras altamente honrosas e animadoras para aquelle talentoso rio-grandense. Permittamos o collega, que para as nossas columnas passemos as suas lisongeiras expressões,

que fazemos cheios de sincero reconhecimento. Eis o artigo do «Santelmo»:

AEROSTATO DIRIGIVEL

Bartholomeo de Gusmao

Sobre este maravilhoso invento comprehendido vantajosamente pelo nosso distincto e inspirado patricio Augusto Severo de A. Maranhão, publicou o «Economista» de 15 do mez passado o que em seguida copiamos com a mais intima e sincera satisfação:

Ao que parece o pensamento do nosso distincto conterraneo quer irmanisar-se com o do primeiro inventor desta aguia de progresso.

E' um filho das plagas norte-ri-grandenses que se propõe a dar solução ao grande problema que a humanidade cogitou em quasi dois seculos: — o dominio des ares!

O globo terrestre fervilhara ancioso de ver o machinar da nova valvula de transporte aerio; a Republica brasileira revestir-se-ha da justa orgulho por um invento sublime, desputado pelos sabios do universo; e a terra polyglar — o Rio Graade do Norte se glorificará, quando, ao manlo de um seo dilecto filho — a Imprensa, o telegrapho, o vapor e a via ferrea, abrir logar distincto no banquete da civilização ao aerostato, que irá imperar na habitação asuleados raios solares!

E como diz Eugenio Reletau: — Le monde marche.

A CAPITAL

II

Sob esta epigraphie ja aqui ligeiramente estudamos uma das nossas bellezas — o aspecto do caes. Prosigamos nesta serie de estudos. Assumpptos não faltam: a Bica, o Baldo, a Cadeia, a praça da Republica, a iluminação e outras preciosidades foruecem vasto campo de salubridade e a critica.

Mas, já que tratamos do porto, não podemos despedir-nos delle, sem consagrar alguma linha ao interessante «Passo da patria», que é a feira e o caes da população do bairro alto da cidade.

O «Passo da Patria» deve ser estudado com methodo e a sua historia, saturada de carraspanas e naufragos, pode dividir-se em trez capitulos — passado, presente e futuro.

1º Cap. Aquillo é de longos annos, (ainda o professor José Gotthard era menino!) o porto dos eharías, mas sem abrigo nem caes de pedra; e a ladeira que levava á cidade era menos conviativa do que uma ascensão aos Alpes. Mas tarde, no tempo da guerra do Paraguay, fez-se um telheiro, calçou se regularmente a subida e deu-se ao logar o nome victorioso de «Passo da Patria».

2º Cap. Presentemente a feira do Passo nada offerece ainda de atractivo. No meio de fortes exalações de Agua Florida frits mach e de banha mandarina, as vevas de tamancos, com o cachimbo derreado ao canto da bocca, fazem-se ouvir sem cerimonia, com demasias de linguagem capazes de fazer errar os sabres da patrulha; e no mesquinho recinto, onde se aglomeram vendilhões e compradores, não é prudente arriscar-se uma familia, sem ter os ouvidos calafetados e uas oculos pretos.

3º Cap. O «Passo da Patria» poderá entre-tanto, apesar da estreiteza do local, quasi esmagado como se acha pela passagem da estrada de ferro, soffrer alguns melhoramentos, no sentido da commodidade, da hygiene e do aformoseamento. Construção-se de cada lado do caes formando duas pequenas praças arborizadas, á direita e á esquerda do telheiro existente; estabeleça a Intendencia uma rigorosa fiscalização sobre a limpeza — e policia do novo logradouro; encontrem ali as flotilhas de botes e canoas que semanalmente chegam da Macahyba, um espaço sufficiente e apropriado para descarregar e expor as mercadorias trazidas da feira, e os sabiaños do «Passo», em vez do pandemônio e da anarchia que os caracterizam, poderão transformar-se n'uma ker-messe digna de ser frequentada. E as familias lá irão fazer a sua dispenza, comprar cöllinhos de barro para as creanças e prover-se das conhecidas meringas resfriadeiras, em forma de gallo, producto da ingenua ceramica

dos «barraços» gallus que dão agua pelo bico pelo fundo, conforme o paladar do freguez. E' outra coisa que offerecemos, ainda gratis, a consideração da Intendencia.

PELO MUNDO PAIZ ENCANTADO

Diz um periodico argentino que no centro da Africa, proximo de Tchad, um explorador americano descobriu um paiz, cuja civilização é mais adelantada que a de Tunis, apesar do protectorado francez.

Este paiz chama-se Adaman. A primeira cidade que se encontra, e que provavelmente é a capital, Ioula, conta 20.000 habitantes, tem praças publicas e boulevards. A pequena distancia ha outra povoação de 30.000 habitantes, com esportantes capitães do mundo.

O novo paiz é de uma fertilidade prodigiosa e de temperatura agradabilissima.

O exercito é de 1.000 homens, exceptuando 300 que compõem a guarda do sultão; o resto da população entrega-se á lavoura, sendo, porem, obrigado a acudir aos chamados do general-chefe em caso de necessidade, iunlo fornarcharias de veteranos.

Cada soldado tem cinco mulheres, que comem e são vestidas á custa do governo, o qual se compõem de trez membros tirados das classes mais importantes.

Os espectaculos publicos de A la nan são gratis, e ao terminar, ha sempre ceios opiparas, nas quaes os espectadores comem o que lhes appetee, mas não pagam nada.

Morreu o mez passado em Constantinopla Namyk-pachá, o decano dos marechaos ottomanos. Tinha 119 annos de idade.

A proposito d'esto fallecimento julgamos interessante mencionar o número de annos de longevidade que se apresentam n'este fim de seculo, em uma epocha que se diz decadente.

Kossuth, o grande patriota hungaro, attingiu já a idade de 90 annos e esse anniversario foi ainda festejado no passado mez em Turim por numerosas deputações. Com um pouco de trabalho encontraríamos uma geração de homens illustres que contam quasi um seculo.

Bismarck, que conta 79 annos, é ainda relativamente m homem novo. Lessaps conta 87. Mme. Gladstone contp 81, escreve e lê ainda sem lunetos; seu marido o grande Old man, que ainda ha pouco fez uma ascensão do monte Suow-lon, no paiz de Galles, dentro em breve completará 81; é contemporaneo de Alfred Tennyson, um poeta laureado, nascido tambem em 1833, assim como o marechal Canrobert.

O marechal de Mac-Mahon, d'aque de Magenta, tem um anno mais que Gladstone; o papa Leão XIII celebrou no proximo passado mez de Março o seu 82º anniversario.

Na Belgica, um dos decanos do mundo parlamentar Frosé-Orba completou ha pouco 80 annos.

Enfin Viltus, o decano da camra dos deputados da Inglaterra, vai attingir em breve 90 annos, a idade de Kossuth.

Estes exemplos e muitos outros ainda tendem a confirmar a opinião emittida por Charles Cameron na sessão inaugural do 13º congresso do Instituto Sanitario:

«O seculo presente terá caracterizado por uma diminuição sensivel no numero de doencas e por casos numerosos de longevidade. Em Inglaterra sobrevive esse casos de longevidade multiplicam-se, graças ao progresso da hygiene».

LITTERATURA E ARTES

OLHOS VERDES

Ao ver nus olhos tão bellos, Assim de um verde exquisito... Bondosos, como disveios, Profundos como o infinito.

A gente fica a scismar Como pode fazer Deus Uns olhos de cor do mar Não tendo mar lá nos céos...

E, depois, com todo ardor

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Da creença, fica-se d'isto :  
— Deus tirou aqu. Ha. par  
Ao mar das magoas do Christo.

João Saraiva.

O QUE É A TERRA

Eu creio que a terra é um grande monstro redondo, monstro vivo, que tem alma, que sente e que pensa, que ri, que chora, que trabalha e que dorme.

No seu vasto e profundo thorax de pedra existe de certo, ainda por aqui, um enorme coração, latejando e resfolgando como uma forja fabulosa de cyclopes, onde o sangue negro, o sangue venenoso, deve engolfinhar-se, tecendo em catadupas de Niagara, para sair rejuvenescido e resplandecente em milhares de Amazonas tormentosos, que o espalham em ondas de vida creadoras por todos os labirintos do seu organismo descomunal.

As plantas e as arvores, que cobrem uma grande parte do globo, são apenas em relação a ella, uma insignificante erupção herpética de caracter benigno.

O Hymalia é uma borbulha; o Vesuvio é um antraz.

E o homem? Ah! o homem, esse rei da criação, não é mais que um animalculo invisível, qualquer coisa parecida a um mosquito dividido por cem, pousado sobre um Leviathan multiplicado por mil.

Orá, é claro que em um monstro, cujo corpo tem cem mil leguas quadradas de superficie, o menor estreitamento, o menor fremito representa para nós um cataclysmo pavoroso.

Todas as assombrosas Babels que a humanidade ha milhões de annos tem levantado triumphantemente para o azul, deste Tabaes, Roma, Ninive e Babylonia até Londres, Paris e New-York, toda essa obra extraordinaria de centenas de seculos poderia a terra desmoral-a em um minuto, de uma maneira bem simples, com ataques de nervos.

E quem sabe si o globo, em vez de morrer, como vaticina a sciencia, de amolecimento do cerebro, não morrerá, pelo contrario, na força da vida e da saúde, de uma apoplexia fulminante—o terremoto universal?

Enfim—diante das fatalidades horrorosas e irremediáveis da natureza, eu sinto-me feliz por fazer parte do miseravel formigueiro humano, em uma época de solidariedade cosmopolita, em que um rugido de dor ou um estampido de catastrophe se repercutem dentro de duas horas pela superficie do mundo inteiro, fazendo palpitar generosamente e unanimemente todos os corações, como os grandes sinos de bronze de todas as torres de uma cidade immensa dobrando a rebato, em um coro titanico perante um incendio colossal.

Guerra Junqueiro.

NOTAS ALEGRES

Na estrada de ferro central :

O Nascimento occupa um lugar vis-à-vis a uma linda rapariga em um wagon de 1.ª classe. Vão calados.

De repente o Nascimento deixa o jornal que estava lendo e põe-se a abraçar a moça.

—Oh! senhor!

Então elle grave e polido :

—Mil perdões, minha senhora; tenho a vista muito fraca. Pensei que estivessemos em um tunnel.

O delegado—Enfim, ha flagrante delicto.

Enganastes vosso marido...

Elle vos surpreendeu com vosso amante...

A accusada—Como! senhor delegado?

Mas foi elle quem enganou-me! Elle me tinha dito que ia viajar.

Scena familiar em um jardim :

—Alvaro, vê : as roseiras já tem botões...

Elle, suspirando :

—É verdade... são mais felizes que as minhas camizas....

O capitão Botelho, passando revista á sua companhia :

—Você já viu, seu potintra, um soldado usar oculos?

—Mas, meo capitão, eu sou myope.

—Mão! Mão! Como é que me disseram que voçs era baltiano?!

Professor a um discipulo :

— Quem foi o primeiro homem ?

— Adão.

— Bem. Era casado ou solteiro ?

— Casado.

— Quem foi então a mulher de Adão ?

— Foi Eva.

— Perfeitamente. Sendo, pois, Adão o primeiro homem, e Eva a primeira mulher, Adão devia ter sogra ?

— Teve, sim senhor.

— Essa é boa! Vejamos então quem foi a sogra de Adão ?

— Foi a serpente.

Era tal a algararra que reinava em certa sessão de uma academia franceza, que o presidente exclamou :

— Meus senhores, eu proponho que não fallemos mais do que quatro de cada vez.

Na vitrine de um retratista :

ATRIZES CELEBRES

A 3\$500

A DUZIA

Não é muita caro.

NOTICIARIO

O CHEFE

Ausente da Capital, durante tres dias apenas, em passeio ao municipio de Canguaretama, o laureado e estremeado chefe do partido republicano do Estado, o Governador e patriota Dr. Pedro Velho parece que fazia já grande feita aos seus dedicados e numerosissimos correligionarios e amigos.

Acostumados a ver na convivencia intelligente e illustrada do benemerito cidadão o exemplo constante da simplicidade mais democratica e da honradéz mais diamantina, grande numero de amigos do Dr. Pedro Velho, logo que lhes constou que S. Exc. chegaria á estação da Estrada de ferro pelo trem horario de 5.ª feira passada, para ali se dirigiram afim de recebê-lo e fazer-lhe os seus cordiaes cumprimentos de boa vinda, acompanhando-o até a casa de seo digno pai, para se onde dirigira.

São essas as compensações que o povo saberá sempre dar áquelles que o amão, que o defendem com desinteresse e talento, embora a grita dos invejosos e dos presumposos sem valor.

Um governo electivo e republicano deve estar sempre com o povo. O tempo dos medalhões passou.

« O Caixaero » comprimenta com satisfação e respeito o chefe popular e benemerito da politica republicana do Estado.

Na Parahyba falleceu o Capitão do exercito Gercino Cruz, irmão do distincto Major Claudino Cruz. Sentimentamos o honrado fiscal do 34.º.

Lemos na Republica, o valente campeão democrata do Rio G. do Norte, o seguinte telegramma dirigido ao illustre Governador do Estado pelo digno Ministro da Fazenda :

RIO, 7 de Novembro.  
Dr. Pedro Velho, Governador Rio Grande do Norte.

Agradeço reconhecida bondade do amigo em quem vejo um patriota e um digno republicano.—

Serzedelo.

CAPITÃO-TENENTE ARTHUR LISBOA

Domingo proximo findo (12 do corrente) o nosso distincto amigo e estimabilissimo cidadão, Capitão-tenente Arthur Lisboa, foi agradavelmente surpreendido com uma delicada e espontanea manifestação que lhe fizeção os empregados da Capitania do Porto e da Escola de Aprendizizes Marinheiros deste Estado, de cujas repartições é digno director, e os seus numerosos amigos pelo seo feliz anniversario.

Todos concorrerão á casa de tão distincto cidadão, manifestando-lhes a satisfação intima em commemorar tão agradável acontecimento.

Os manifestantes e as suas respectivas familias receberão deste sympathico cavalheiro e da sua Exma. consorte a mais significativa prova de sincero reconhecimento, sendo-lhes servido profuso copo d'agua, que terminou com um agradável e animado sarau, tocando a musica do 34 escolhidas peças do seo excellente e variado repertorio.

Foi uma manifestação, que muito honra aos manifestantes e ao digno manifestado.

Comprimentamos o Capitão-tenente Arthur Lisboa.

O «POTYGUAR»

Um novo collega. Bem vindo seja. Já composto o nosso periodico, não podemos fazer ao joven campeão da imprensa as honras de uma recepção na altura dos seus meritos; mas um affectuoso aperto de mão e do nosso dever dirigir aos dignos collegas, que se apresentam a collaborar na brilhante e fadigosa vida do jornalismo.

Publicado no dia 15 de Novembro o 1.º numero do «Potyguar,» como era natural, quasi todo corresponde ao grande dia da Republica.

Retribuiremos a visita.

Constanos que o Ministro da Agricultura approva o augmento de 20% sobre os vencimentos dos empregados da Estrada de ferro — Natal a Nova-Gruz.

Foi encerrado o Congresso Nacional.

Da « Republica » do Ceará extrahimos o seguinte a cerca do nosso preado amigo Augusto Maranhão :

«Partio para a Europa o illustrado Augusto Severo de A. Maranhão, illustre filho do Rio G. do Norte, que acaba de inventar um aerostato dirigivel, no qual conseguiu com grande economia de peso a justa posição dos centros de tracção e resistencia.

O illustre irmão do digno Governador do Estado do Rio Grande do Norte que já tem garantia provisoria para o seo invento, vae assistir á construção do envolvero do seo aerostato, cujas machinas, barca e esqueleto rijo devem ser construidos no Brazil.»

A PEDIDOS

BODE PHANTASTICO

Embora eu não seja de... E um bode preto, branco e fido... Ambo florentes.

PROTESTO

O abaixo assignado proprietario do Engenho Alagoa no municipio do Ceará...

Tendo o protestante mandado concertar pelo protestado uma caldeira para funcionar com o machimmo a vapor...

Em face, pois, do exposto, declara o protestante que no vencimento da referida lettra...

DESPEDIDA

João Euclides Semonetti Barbalho embarcando hoje para a Capital do Ceará...

DECLARAÇÃO

Manoel Francisco de Souza, declara que desta data em diante assigna-se por Manoel Francisco de Souza...

EDITAES

CORREIO

Por esta Administração se faz publico para conhecimento de todos que, desde já, ficam elevadas á seis...

os pontos contraes d'este Estado, as quaes terão logar nos dias 5, 10, 15, 20, 25 e ultimo de cada mez.

As respectivas málas serão fechadas nesta mesma Administração até as 12 horas dos mencionados dias.

Administração dos Correios do Rio Grande do Norte, 3 de Novembro de 1892.

O Administrador.

Dulcilio A. Cezar.

De ordem do conselho de Intendencia Municipal desta capital, faço publico que se acha a concurso pelo prazo de 30 dias...

data o serviço de limpeza publica em toda area desta cidade, compreendendo a varredura diaria das ruas, travessas e praças...

A arrematação se fará perante o mesmo conselho na primeira sessão depois de esgotado o prazo marcado mediante propostas assignadas e fechadas...

Bases para o contracto de limpeza publica:

I O contractante obriga-se a executar o serviço de limpezas em todas as ruas, travessas e praças dos dous bairros desta cidade...

II As carroças serão feitas especialmente para o fim a que se destinam, attendendo-se ás condições hygienicas...

III O contractante obriga-se a fazer com que suas carroças percorram tres vezes por semana pelo menos as ruas, travessas e praças dos dous bairros desta cidade...

IV O serviço da varridura das ruas, praças & será feito diariamente começando das 10 horas da noite...

V O contractante obriga-se a man-

dar retirar das ruas, travessas ou praças os animais mortos ou qualquer imundicia que forem encontrados...

VII Serão isentos de impostos municipais as carroças da empresa. VIII O contractante obriga-se a arborisar as praças publicas...

IX O contracto durará por 3 annos, e os pagamentos serão feitos por trimestre, semestre ou annuaes...

X O contractante sujeita-se a multa de 10 a 100\$000 reis, pela inobservancia de qualquer das clausulas de seu contracto...

XI A fisealizacao das clausulas do contracto, ficará a cargo do Presidente da intendencia...

Secretaria do Conselho de Intendencia Municipal da capital, em 9 de Novembro de 1892.

O secretario, Joaquim Severino da Silva.

ANNUNCIOS

ECONOMIA FAMILIAR

Está no letreiro e corresponde á realidade da cousa. Os menages, pouco abastados, que precisarem de fazendas de gosto...

Professor

DE Muzica e piano

José de França Coelho PRAÇA SENADOR GUERRA N. 24.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

# O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre. . . . . 11500  
Numero avulso . . . . . 100  
Pagamento adiantado

Redactor — Pedro Medeiros

Toda a correspondencia de  
ve ser dirigida ao  
Escritorio da Redacção  
—Rua «Correia-Fallem» N. 6 A —

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE — NATAL — QUARTA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1892

## O CAIXEIRO

23 DE NOVEMBRO

Para os verdadeiros patriotas, e sinceros republicanos, o aniversário que hoje se comemora tem a mais alta significação social e politica.

De um illustre cidadão já extinto — que a republica principiou a 23 de Novembro de... 1891.

O povo que não tiver alicerces tradicionais bastante solidos para manter illezas firmes as instituições patrias; as nações novas, filhas do regimen electivo democratico, alheio aos privilegios e às castas, devem manter como um empenho de honra a defesa da sua carta constitucional a sua arca santa. Quebral-a é caber fatal e irremediavelmente no despotismo ou na anarchia.

A revolução de 23 de Novembro foi planejada e posta em pratica sob a influencia de um nobre pensamento: nenhum interesse de ordem pessoal, — nenhum respeito, — nenhum prestigio, — nenhuma gratidão mesmo de que seja credor um homem publico: lhe dá direito a collocar-se acima da lei e da soberania nacional.

O golpe de Estado enfatou o espirito publico, eclipsando a estrella que tão brilhante surgira a 15 de Novembro; e não fora a reivindicação constitucional de 23, difficil seria prever a que desastrosas consequências a que fatal descrença não seria arrastado o paiz.

E por isso que hoje com verdadeiro jubilo saudamos a patria renascida e salva do abismo, onde certo se iria precipitar, se o braço forte dos patriotas aquella heroica jornada não lha sustivera a queda.

Salve 23 de Novembro, salve!

## O LIVRO E O BALCAO

H

Atribua-se a um grande philosopho christão o dito, tornado celebre na historia da sciencia: «timeo hominem maius libri» que, traduzido, vale dizer: «temo o homem de um só livro», ou o que sabe uma materia só.

D'ahi se vê como já nos tempos iniciais da sciencia a questão era, não de quantidade mas sim de qualidade.

Saber bem, por pouco que seja, vale, e vale, muito mais do que saber mal indigestamente, ao espirito programático e theorico, carecedoras de explanação, bathas de estudo, bathas de proveito pratico.

Esta verdade, que não padeco duvida, applicada ao caso de que estamos tratando, sobe de valor e dispenza gratias tiradas que a demonstrem.

Compreende-se bem que não será o numero de historias, mas a natureza dellas o que deve constituir principal objecto de consideração para aquelles que pensão em instruir-se conscientemente, com o fim verdadeiro e real de fazer applicação do que aprendem a vida que levão. O caixeiro, com todo mundo, não sabe tudo, mas o que deve elle saber é o ponto a tratar.

Accresce a isto, que é o principio basico de nossa orientação acerca da *instrucção tecnica*: dos caixeiros, a razão, com effeito valiosa, de que as proprias condições da vida não lhes facultão tempo para variadas e altas indagações scientificas.

De resto, contentes ficaríamos e conscientes de nos acharmos aptos para o desempenho inteiro de nossos deveres, si vissimo realisada aqui uma *Escola de commercio*; onde se ensinasse o que, de momento, no estado actual das cousas mercantis do Estado, se faz mister aprender.

O caixeiro aqui deveria saber bem, antes de tudo, fallar duas linguas vivas: a *francesa* e a *inglesa*. O estudo de *arithmetica*, pratica e commercial, e o de *escripturação mercantil*, não pôde deixar de ser incluído entre os primeiros, senão o primeiro mesmo, de todos a

que se deve dedicar o caixeiro. Vem depois o *direito commercial*; a *praxe processual* da jurisprudencia (no que diz respeito propriamente ao commercio), constituir parte obrigatória desses estudos, entre os quaes occupo lugar importante a *geographia* e a *economia politica*, sciencia que viria coroar o edificio e dar o remate a essa obra de habilitação cujos traços delineamos.

Não fica fóra de proposito dar lugar a lições de *direito constitucional* entre as materias que, segundo pensamos, temos a obrigação de saber: sem metter mãos em seara alheia, e sem nos arrogarmos estes titulos de jurisperitos que tão malbaratados andão: nesses ultimos tempos, afirmamos convencidamente a indeclinavel obrigação que todos os cidadãos tem de conhecer as leis, e a lei principal de sua patria, e, por isto o dever que cabe à classe caixeiral da aprender a *constituição* da Republica e a do *Rio Grande do Norte*.

E com o *direito constitucional*, geral e particular, fica, a nosso ver, fechado o curso de nossos estudos, rustando-nos apenas a obrigação de estudar o quadro em que convem distribuir os estudos.

Assim, attendendo às condições do tempo e outros que particularisão muito o caso do ensino de nossa classe, distribuiríamos pela seguinte forma as disciplinas, cujo estudo julgamos nos compete fazer: no primeiro anno lectivo, que para nós devia começar em Fevereiro e terminar em Setembro, salvarão justamente os atropellos das safras, estudaríamos as linguas *francesa* e *inglesa* e *arithmetica* (*prolegomena*); no segundo anno estudaríamos *inglesa*, *arithmetica* e *escripturação mercantil*; no terceiro *escripturação mercantil* (continuação) *direito commercial* a *constituição* ou *direito constitucional applicado*. E, como de algumas destas materias é necessario que seja pratico e positivo o estudo, ouzamos atirar a ideia de creação de um *estabelecimento modelado* onde fossem no terceiro anno dadas as lições daquellas materias que por sua propria natureza exigem um estudo objectivo e real; taes são *escripturação mercantil* e mesmo *direito commercial*, na parte que devemos, mais

## PARTE COMMERCIAL

MERCADO DA CAPITAL

Durante o mes de Outubro proximo findo, foram abastadas no mercado desta capital 156 arrobas, passando 21,675 kilos tendo-se vendido no mesmo periodo 4,500 kilos de carne suca, 14,720 do peixe e 890 do carne de porco:

Assucar someno (600) Kilo	400
Aguardente Canada	24000
Arroz em casca Litro	100
Batata " "	100
Carne de Brelha arroba	19000
Carne Verde k.	500
" Secca " "	11000
" de P.oca " "	640
" " Secca " "	11200
Camarão cento	280
Farinha mandioca litro	100
Gomina " (secca) "	300

Feijão mulatinho	"	240
" Córda	"	100
Fato	k.	400
Bigado	"	500
Galinha	1	13000
Côco	cento	83000
Linguica	k.	11200
Milho	litro	80
Ovos	1	40
Rapadura do brejo	1	200
" papary	1	160
Queijo de manteiga	k.	11800
Toucinho	"	11300
Sal	"	40
Sõlla	meio	71000
Courinhos	1	31500

Generos de consumo vendidos na semana de 5-a 12 de Novembro do corrente no mercado publico da capital.

MERCADO DA MACAHYBA

Na semana finda deram nota denar

mercado da Macahyba 1640 saccos de assucar pagas ao preço de 1500,612 saccos de algodão vendidos a media de 7.500,224 couros seccos vendidos a 5.700 por 15 kilos, 5317 kilos de algodão em caroço ao preço de 2.700 por arroba.

Os generos de consumo deram as cotações seguintes:

Carne de sol	14000	arroba
" " "	1000	kilo
Farinha	440	cuia 5 litros
Feijão mulatinho	1000	" " "
" de córda	100	" " "
Milho	320	" " "
Queijo	203000	arroba
"	11300	kilo

COTAÇÕES

Algodão	640 saccas	71500	arroba
Assucar	2500	11550	"
Couros	120 pelles	51500	"

estudar a que a especialmente a 1ª do Código do Commercio.

Tudo isto que vimos dizendo, e notadamente o que se refere ao estabelecimento modelo, é um programma simplesmente e admente o plano tal qual se nos affigura exequível, ainda que de realisação trabalhosa.

Vontade tomou a de ver dentro do tempo, que não seja por muito longo, tudo isto feito; e a vontade e coragem de trabalhar por esse desideratum. Resta que seja bem recebida de todos os nossos collegas a nossa ideia, que, no sentido de traduzil-a em facto, todos, no interesse commun da classe que representamos e da terra de que nos honramos de sermos membros, por abolicionista ou não, todos, sem fundadas dissensões, odiosas sempre e as mais das vezes fataes, se unão, e pelo concurso sincero e proveitoso de trabalho, material e intellectual, se deem as mãos para a obra da fundação da Escola do Commercio do Rio Grande do Norte.

A CAPITAL

III

A PRAÇA DA REPUBLICA

Pertence-lhe de direito essa denominação. Foi ali que na noite de 15 de Novembro Augusto Maranhão, a frente de um grupo de jovens republicanos ardentes e entusiastas, desfraldou a bandeira redemptora, seguindo a percorrer as ruas da cidade surpresa e ignorante ainda do grande acontecimento, e apresentando-se no dia seguinte com aquelles collares rouges, que tanto escandalisaram as habbações.

A Praça da Republica como está tem a belleza natural, primitiva de todas as planicies orladas de vegetação e rodeadas de eminencias pittorescas; mas o trabalho humano e a arte podem transformar aquelle pateo de fazenda onde se refestellam os alunos e pastam u'uma placidez paradisiaca as bucolicas familias dos jumentos, num logradouro publico de primeira ordem.

A depressão do terreno, ja em parte minorada pelas patrioticas e economicas commissões de socorros, precisa ainda de consideravel atterro, e de um systema de esgotos regulares e promptos; mas Roma não se fez num dia, e a perseverança no trabalho tem eliminado obstaculos naturaes reputados insuperaveis.

Se a Hollanda ha secufos que luta com o mar, empurrando-o para lá, não é muito que a Potyguarania ponha para fora de uma praça publica uma nesga de mar.

Não temos plano nenhum a offerer para o aformoseamento da Praça da Republica; fi que isto aos competentes.

Não é preciso grande couza, entretanto, para reduzir-se aquella bella planicie a um parque encantador.

Ja ouvimos dizer que ha ideia de construir-se ao nascente da praça, formando um dos lados do quadrilatero um vasto edificio para o aquartellamento do «Corpo Militar de Segurança».

Realmente ficaria a força estadual (que justiça lhe seja feita, está sendo transformada radicalmente sob o comando intelligente e energico do bravo e sympathico major Paula Moreira) com um excellento campo para exercicios e manobras, embora diminuisse a formosura natural do recinto.

Emfim, faça-se alli qualquer couza, mas faça-se logo. O que está não abona a nossa civilização; quer quer que chegue a esta cidade ha de estranhar a nossa falta de gosto, e a servando desaproveitado, algoado da chuva e da maré, servindo de pasto de animaes (contra as pesturas da Intendencia) e escripturado por varias companhias lyricas de cururus e caçotas um dos mais bellos trechos da cidade.

QUESTÃO DE LIMITES

O artigo primeiro das disposições tranzitorias da nossa constituição resa assim: Promulgada esta Constituição, o Congresso elegerá uma Comissão para promover a solução das questões de limites do Estado perante os poderes competentes.

Se não nos falha a memoria, nas ultimas sessões do Corpo legislativo foi eleito a com-

missão de limites; e a noite temor, porres, dos seus trabalhos. Como rio-granden-tes, fazemos um instante apello ao patriotismo dos illustres deputados membros da Commissão, para que não fique nos aros esta vez a illha contenda, que constitue no nosso organismo social uma verdadeira chaga, que devesse cair de vez por honra nossa e segurança da outhonomia estadual. Ninguém peuse que o abandono malará a questão. Pelo contrario; o desleixo e a incuria em fazer valer o nosso direito, ou pelo menos tirar a limpo a verdade e apurar a razão de cada contendor, vão robustecendo as pretensões dos contrarios. Já não é somente o terreno litigioso dos Grossos que deve preoccupar a Commissão; em toda a linha meridional das nossas fronteiras com a Parahyba estão surgindo a cada passo conflictos de juris-dicção, invasões de territorios e outras perturbacões que podem quebrar a solidéz das nossas barreiras.

São pequenas dentadas, arranhões que vai levando a patria, o que sempre magoa e fere o coração de seus filhos.

Não nos julgamos competentes para discutir os pontos de direito da questão de limites, e por isso nos cingimos a esse apello, muito sinceramente feito a illustre commissão, a que não faltam luses, e que se tornaria benemerita da nossa gratidão se conseguisse que o Rio Grande do Norte livesse as suas barreiras de inities e indisputadas.

Aguardando os trabalhos da commissão, desde ja offerecemos o nosso pequeno concurso desinteressado e sincero para tudo que possa encaminhar e resolver os pontos obscuros da questão.

O laissez aller, laissez faire é origem certa de grandes e porventura irremediaveis males no futuro.

Acordemos, pois, em tempo.

LITTERATURA E ARTES

IDYLLIO

Quando nos vamos embora de mãos dadas, Colher nos valles lyrios e boninas. E galgamos de um flego as collinas, Dos rocios da noite inda orvalhadas;

Ou vendo o mar das ermas cumieadas. Contemplamos as nuvens vespertinas, Que parecem plantasticas ruinas Ao longe no horizonte amontoadas;

Quantas vezes, de subito, em muldozes! Não sei que luz no teu olhar fluctua; Sinto tremerte a mão, e empalideces.

O vento e o mar murmuram orações E a poesia das cousas se insinua Lenta e amorosa em nossos corações

Anthero de Quental.

PRECE E BLASPHEMIA

A Meiralles.

Christo... ó pae das criancinhas pobres! Ouve-me, senhor, es uti est'cração... E' mais um grito que vagueia errante Na cupula do infinito e d'ampidão; E' mais um brado unido ás dores tristes Dos que soffrem na terra o que soffreste. Das almas compangidas que na orvalhão A cruz, o negro lenho on te apreste!

Senhor... meo canto é fraco; os ventos mornos Que trazem-me o perfume do deserto. Talvez não possam, Christo, conduzir-t'o A través do infinito, em vô incerto... Desce do céu... em nome de Maria. Em nome do Amor, em nome do Perdão Fase com que as crianças que têm frio Vejam-te no seio a restea de um clarão!

A's vezes, quando os dias invernosos Enchem a Terra de funebre tristeza; E a Tempestade, abrindo as azas gelidas Interrompe dos abysmos a mudez; Quando paixão meunios seismarentos Atravéz, através do nevoeiro feio... A minha alma vacilla na incertesa, Debate-se minha crença no receio!

Então, senhor, reflecto na escuria Da noite que nascera na arbaq la le, E fecho os olhos para não ver no berço Mortem e miseria e saudade... Ah! quando vejo, na escuria da vida, Uma criança chorar a toza em botão, — En pesse que o diffire d'este mundo Assoborborando um mudo oração!

Senhor! Senhor! — O não sei, na terra, A estúpida e opulenta burguesia, Não se importa de ver o choro santo. A dor do pobre trama coxerça fria... D'aqui, do meo viver escuro e turve. Vejo brilhar o sol, — ao manto d'ouro... Talvez em tua festiva grandosa Esqueças do infeliz a magua, o choro!

E si a Virtude — eterna soffradora, — Vive pensando o mal das Amarguras, Onde a promessa que fizesse aos tristes No Evangelho, nas santas Escripturas? E na demencia da dor, porque as miés Vão ajoelhar-se aos pés de tua cruz, Se o mal de podem comparção e graça Para os filhinhos tremulos e nus!

Mas não, Senhor! Não, como outro ra, Do tormento no pago laborario, Quero ver em ti o Deus da Caridade, — Pae das creancinhas, martyr do Calvario... Ouve-me pois em nome de Maria, Em nome do Amor, em nome do Perdão, Fase com que meunios que têm frio Vejam-te no seio o brilho de um clarão!

H. Castriciano.

O LEITO NUPCIAL

Ao tumulto seguiu-se o silencio. Os noivos desapareceram, e mal sou meia noite, a casa transformou-se em um templo. Não prosigamos. No limiar de uma noite de ampeias, vê se soupro um anjo de pé, risonda e com um dedo pousado nos labios. Perante o santuario, onde tem logar a celebração do amor, a alma pára e contempla.

Por cima dessas cousas de certo eleva-se ha uma corça de fogo. O prazer, que encerra dentro em si, deve escapar por entre as pedras das paredes, transformado em claridade, pairando vagamente no meio das trevas. E' possível que do seio desta sagrada e fatal festa não romonte ao infinito um clarão celest?

O amor é o cadinho sublime em qua se effectua a fusão do homem e da mulher, fusão de que resulta o ser unico, triplo final, a trindade humana.

Esse nascimento de duas almas em uma só de ve deixar impressionadas as trevas.

O amante é sacerdote, a virgem assusta-se no meio do seu transporte. Uma parcella deste prazer eleva-se até Deus.

Quê ha verdadeiro casamento, isto é, onde ha amor, ha ideal.

Um leito nupcial é um traço de luz no meio das trevas.

Si fosse d'ajo aos olhos do corpo de vasar, tormentos e apraziveis visões da vida superior, é provavel que se descobrissem as forças da morte, os desconhecidos afflões, os azues viadantes do invisivel, multidão de cabeças sombrias inclinando-se por sobre a casa luminosa, satisfeitos, abençoando, apontando uns aos outros a virgem esposa, graciosamente amedrontada e com os rostos devios animados de um reflexo da felicidade humana.

Si nessa hora suprema, os esposos deglumbrados de voluptuosidade e julgando-se a sós, apressassem o ouvido, ouviriam dentro do quarto um confuso sussurro de azas.

A ventura perfeita traz consigo a solidarieidade dos anjos.

A quella escura alcovasinha tem por tecto todo o céu.

Quando dos boccos, sagradas pelo amor, se juntam para crear, é possível que por cima de se beijem ineffavel não sinta um como calafrio do prazer o myfario inebrioso das estrellas?

São estas as verdadeiras felicidades. Não ha outras alegrias. O amor é o unico extase. Tudo o mais citora.

Amor é ter a vida e o bastante. Não quôira mais nada depois. E' esta a unica perola que

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

se pode encontrar nos mysteriosos sulcos da vida. O amor é uma consummção.

Victor Hugo.

### NOTICIARIO

**ESTEVE** muito concorrida e brilhante a festa da Apresentação, padroeira da Cidade.

As ultimas novenas distribuidas aos militares, foram verdadeiramente pomposas.

**ESTIVERAM** na capital o Ilustre Dr. José Theotonia Freire, muito digno juiz de direito da comarca do Potengi e o valente republicano Francisco Sobral, residente no Município do Ceará-mirim.

MUITO recebemos a realmente desairoso, que o Rio Grande do Norte não se faça representar na grande exposição de Chicago. A esses certames de civilização todos devem concorrer; não é só a vanglória de brilhar e saplantar a concurrencia o móvel dos expoitores; já é uma vantagem consideravel nos fazermos um pouco conhecidos.

E depois nós sempre temos o que expor: temos o melhor sal de mundo; temos um dos melhores algodões conhecidos; temos assucar, inferior quanto ao fabrico, mas admiravel pela productividade da lavoura da canna; temos a maravilhosa caruaba, a officina, a mangabeira e maniçoba; temos a nossa fabrica de fição; temos optimo enxofre etc. etc. E por que não havemos de ir tambem a exposição?

A illustre commissão agenciadora de productos supplicamos que não abandone a ideia. Se não fizermos tanto, fazemos quanto; o peor é não fazer nada.

NA Villa de S. Miguel de Pão dos Ferros, segundo nos informam, um tal Manoel Joaquim de Amorim, a frente de congaceiros, assassinou barbaramente o infelis José Beserra, ás 10 horas da manhã, no pateo da casa da Intendencia, quando este, com o seo advogado, o rabulo Miguel Carlos, que tambem levou um tiro e acha-se gravemente ferido, se dirigia á audiencia.

Velhas questões de terras motivaram o crime.

JA denunciámos com toda franqueza o abuso que se dá na arrecadação dos impostos de entrada e sahida das mercadorias, cujo commercio se faz pelo interior, em caotas de auitaões.

Existe um Codigo moral, para uso da traficancia, a qual honradamente preceitua que farte do governo não é coisa que perturbe a paz ou consciencia do cidadão: pode ser comoda a theoria, mas é inhumana.

O thesouro publico é uma propriedade tão legitima e sagrada como qualquer, e mais tal ser, por que representa o suor collectivo do povo.

Depois queixam-se de que não podemos viver, que não temos sufficiente receita para os encargos de um estado autonomo.

Isto dizemos nós por estarmos informados que as nossas barreiras deixão passar enormes timandias, que defrautam o fisco em dezenas de contos anualmente.

Não seria caso para enviar-se um embaixado de fazenda intelligente, pratico e zeloso, observar de visu o tribofe e a humoral-ação.

meios, quando o não podesse cortar pela raiz?

Seja como for, isto é uma vergonha e precisa remedio energico e prompto.

### MOVIMENTO DO PORTO

Dia 10

De Liverpool (Grã Bretanha) com escala pelo Porto de Pernambuco, em 2) horas de viagem do ultimo Porto o vapor inglez «Scholar» de 1.033 toneladas e 87 pessoas de equipagem.

De Manaus e escalas o Paquete Alegoas do Lloyd.

Dia 11

Da Capital Federal e escalas o paquete «O Luiza» do Lloyd

Dia 8

Do Ceará o vapor «Una» da Companhia Pernambucana.

Dia 14

Do Recife o vapor «Jaboatão» da companhia pernambucana.

Dia 15

De Manaus e escalas o paquete «Brazil» do Lloyd.

### Passageiros

Dia 9

Para o Sul no vapor «Una» Shereza da Costa Dias e 1 filho, Sabina de Jesus Dias, João Pedro, Agostinho Borgeani, Antonio Lopes do Rego, Maria Francisca da Conceição, Felix Othon Souza Santiago.

Dia 9

Do Norte no vapor «Una», Manoel Lucio Gues, Joaquim Lima, Bernardino Hermino Antonio Luiz Gonçalves, Joaquim Jose do Mello, Manoel Guilherme de Sousa, Francisco Jose Damasceno, José Mendes da Costa, Manoel B. Tienco e Pedro Branco.

Dia 11

Do Norte no paquete «Alagoas», Francisco H. Gomes, Joaquim da Silveira, Antonio Clementino de Araújo, Josepha Maria da Conceição, Uicente H. de Moura e Antonio Gomes da Silva.

Dia 16

Do Norte no paquete «Brazil» Luiz Amancio e Maria Rita.

Dia 7

Do Sul no paquete «Olinha» Manoel Carlos de Souza, Manoel Rodrigues, Jaunacio Nobrega Filho, cadete José Galvão M. Filho, João Soares, Alfredo Pereira e Francisco Filgueira.

Dia 11

Do Sul no paquete inglez «Scholar», dr. Thompson, sua senhora e 1 filho.

Dia 16

Do Sul no vapor «Jaboatão» dr. José Ignacio F. Ramos Barros, Paulina B. dr. Amaral, Adelaide F. Barros, Maria E. Gomes, Heloizora Fernandes Barros, Irineia de Oliveira, Fernandes Barros e uma filha, José Hygino de Miranda, Roberto Hygino de Miranda, José H. de Sá Leitão, Malachias G. da Rocha, João de Albuquerque M. Cunha, Alexandre Ferreira de Albuquerque M., Antonio Augusto, Antonio Lima, Carlos A. Antonio Lopes do Rego, João Alfredo de Lyra e dr. Manoel Barata de O. Mello.

Dia 11

Para o Sul no paquete «Alagoas», Alfredo Campos e sua senhora, Maria Virginia do Nascimento, Isaac Leidhardt e Izabel, Militana, o dr. Miguel Tinoco.

Dia 16

Para o Sul no paquete «Brazil», Manoel Luiz Filgueira, Eduardo da M. Silveira, José Ferreira Lins e Manoel Doafado da Silva.

Dia 11

Para o norte no paquete «Olinha», José M. caado e dr. Francisco Carlos da Camara.

Dia 16

Para o norte no vapor «Jaboatão» tenente Joaquim S. Franco do Nascimento, Antonio de Oliveira Villela, João Euclides Barbalho, Maria Francisca da Silva, dr. David Ottoni, sargento J. P. da Silva Banda, sua mulher e 1 filho, Manoel Carlos de Souza, Izabel Maria da Conceição, Francisco Freire, Joaquim Salvado, Raymundo Capella e Bernardina Me-

### A PEDIDOS

#### EMBIRRAÇÃO

Cidadão redactor do Periodico «O Calceiro» Devido a sympathia que me inspira e vossa concelluado Periodico, ouzo levar ao vosso conhecimento o quanto tenho embirrado aqui em S. José dos Angicos, sollicitando-vos a publical-o:

Embirro com o lugar, que tendo um novo cemiterio, ainda enterra os mortos no velho, q se acha construido no centro do povoão, annexo a Igreja, podendo assim ser prejudicial aos habitadnes.

Embirro com o mercado, que sendo quadrado, tem um ingresso para o sul e outro para o norte, constando de 8 compartimentos lateraes, sendo roubado do centro do edificio, lugar para mais 4 compartimentos, que não accomodam para melher de 8 barricas vazias, ficando assim a praça menor, provando má direcção de quem administrou as obras do fallado mercado.

Embirro com o Joaquim Teixeira, que possuindo 14 cazas n'este povoado, sendo o maior capitalista, não tem uma ao mouso bem tratada, capaz de ser habitada por pessoas que se tra te melher do que elle, com o unico lim de não apartar-se do dinheiro que possuua, por ser o maior seo amigo.

Embirro com os negociantes, porque não se previnem de mercadorias necessarias para exporem a venda, isto porque abraçaram ao ferreiro da maldição, ficando assim muitas pessoas privadas de comprar-lhes.

Embirro com os ferreiros que não fazem elles uma planta para fazer uma obra, e teriam respondem que só em Manoel.

Embirro com o Estacionario, que achando-se doante ha muito tempo, sempre estubo illo-dicamentos, necessitando o maior repouso a bem do seo tratamento, olvida esta necessidade e de quando em vez expõe-se ao sol.

Embirro com um Guarda flo, por ter recebido um peltro para mandar amansar, e está com elle fazendo despesas sem poder, e sem ser seo animal!

Embirro com o fogueteiro que está incommodando os habitadnes com assignaturas para fazer a festa da Padroeira, com o unico fim de vender os seus foguetes.

Embirro com um celebre Tujan que alem de aproveitar-se da necessidade de um tuberculizo que se acha nos paroxismos da morte, sabendo da preciza que hulla de comprar um vacca, apparecer llo com o unico fim de deval-o, o que com effeito conseguiu, vendendo-a por preço mais que subido, e dias depois foi visitar o doente, pidiu-lhe a cabida de religio e uma gravata, objectos que foram dados, e com elles passou dizendo ter comprado.

Embirro com o José Alves, que apoz uma viagem que e a pchada, e ao ter regressado, foi incomodado por um grossura, exigida-lhe a sua encomenda, e como esta par esquentamento tivesse ficado no lugar para on la tinha ido, ouvia indirectas do quidam, as quaes respondera com o maior sangue frio: deixe estar que a sua encomenda chegará!

Embirro com um vaqueiro, que possuindo um cachoro, e não lhe dando o que comer, o pobre animal acossado pela fome, deu para comer bordinhos dos creadores.

Embirro com o Luiz, que faz tanto barulho em sua casa, que incomoda a vizinhança.

Embirro com os proprietarios de casas, que só as alugão a dez e doze mil rs. mensaes, só tendo inquilinos de 2 a 3 mezes cada anno, preferindo as casas fechadas o resto do tempo, a alugar por mezes.

Embirro com o thisco, que vindo tomar aros, esperando o dia da sua morte, e tendo de retirar-se, apparece-lhe alguem sollicitando calças o pulito, e elle sem lhe dever obrigações, para se ver livre do importendo, faz presente de 3 costumes sendo um de brim listrado de azul outro amarelhado, e o ultimo de casomira preta tendo manifestado-se o pobre doente apoz sahida do sollicitante:

Dei porque elle andava quasi como o pai Adão.

Embirro com um tal chefe, que foi sollicitar do mesmo doente um ourinol e um chapou, do- vi-lo a sua preciza, usando um dos costumes fil lados, não indo vestido com os tres 3 q colhora, por não caberem um sobre o outro, retirando-se com o seo bonet velho e cobento, e com a cara que levon, não se contentando com os 3 costumes que já tinha recebido. Apenas sahira o

chello, dussara o palme deesse :

Si eu tivesse aqui mais de um chapéu, elle substituiria o donet.

Embriu com a negociante Satiro, que vendendo fazendas, não sabe dobrar as vendas, e nem tão pouco arrumar as que tem nas prateleiras.

Esperro mais com o mesmo negociante, que possuindo uma fazenda, onde conta para melhor do 50 vacas, não me chama para viguetar.

Até outra occasião.

Angicos, 15 de Novembro de 1892.

Vosso Resp. e Criado.

João Grosso.

EDITAES

CORREIO

Por esta Administração se faz publico para conhecimento de todos, que, desde já, ficam elevadas á seis as cinco viagens mensaes para todos os pontos centraes d'este Estado, as quaes terão lugar nos dias 5, 10, 15, 20, 25 e ultimo de cada mez.

As respectivas malas serão fechadas nesta mesma Administração até ás 12 horas dos mencionados dias.

Administração dos Correios do Rio Grande do Norte, 3 de Novembro de 1892.

O Administrador.

Dulcideo A. Cezar.

De ordem do conselho de Intendencia Municipal desta capital, faço publico que se acha a concurso pelo prazo de 30 dias, a contar desta data, o serviço de limpeza publica em toda area desta cidade, comprehendendo a varredura diaria das ruas, travessas e praças, calçadas e não calçadas, a remoção do lixo das ruas, mercado e casas particulares, conforme as bases abaixo publicadas.

A arrematação se fará perante o mesmo conselho na primeira sessão depois de esgotado o prazo marcado mediante propostas assignadas e fechadas, que deverão ser entregues nesta secretaria até o dia da sessão e se contractará com quem por menos fizer.

Bases para o contracto de limpeza publica :

I O contractante obriga-se a executar o serviço de limpeza em todas as ruas, travessas e praças dos dous bairros desta cidade, por meio de carroças apropriadas, abrangendo esta obrigação tambem a remoção do lixo das casas particulares.

II As carroças serão feitas especialmente para o fim a que se destinam, attendendo-se ás condições hygienicas, com duas ou quatro rodas, caixa de madeira para deposito do lixo, puchadas a animaes, pintadas a tinta encarnada e com letreiro

bem visivel «Limpeza publica.»

III O contractante obriga-se a fazer com que suas carroças percorram tres vezes por semana pelo menos as ruas, travessas e praças dos dous bairros desta cidade, para condução do lixo das casas particulares, animaes mortos ou outra qualquer imundicie, que forem encontrados nas mesmas ruas.

IV O serviço da varridura das ruas, praças & será feito diariamente começando das 10 horas da noite, e o recolhimento do lixo das casas particulares se fará das 5 horas da manhã em diante, devendo os moradores mandar collocar em gestos á porta de suas casas o lixo que tiver de ser conduzido.

V O contractante obriga-se a mandar retirar das ruas, travessas ou praças, os animaes mortos ou qualquer imundicie que forem encontrados, ainda mesmo em dia em que não transitem as carroças.

VI O lixo, será removido para lugares designados pela Intendencia de accordo com o Inspector de hygiene e será incinerado de 10 em 10 dias; os animaes mortos, as materias sujeitas a decomposição, serão enterrados immediatamente nos lugares designados pelo mesma Intendencia.

VII Serão isentos de impostos municipais as carroças da empresa.

VIII O contractante obriga-se a arborisar as praças publicas e a lajeira que liga os dous bairros desta cidade.

IX O contracto durará por 3 annos, e os pagamentos serão feitos por trimestre, semestre ou annuaes, conforme se estabelecer no contracto, por mutuo accordo das partes.

X O contractante sujeita-se a multa de 10 a 100\$000 reis, pela inobservancia de qualquer das clausulas de seu contracto, a qual será deduzida no acto do recebimento das prestações.

XI A fiscalização das clausulas do contracto, ficará a cargo do Presidente da intendencia, unico competente para impor as multas, ou por qualquer intendente por elle designado.

Secretaria do Conselho de Intendencia Municipal da capital, em 9 de Novembro de 1892:

O secretario,

Joaquim Severino da Silva.

ANNUNCIOS

Vende-se á casa n. 73 á rua do

commercio, com frente para praça General Deodoro.

Quem pretendel-a dirija-se ao mesmo predio, que encontrará com quem tratar.

M. O. Pinheiro & C.<sup>a</sup>

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, tem sempre exposto á venda, por preços reduzidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fazendas, miudezas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borraça de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

ECONOMIA FAMILIAR

Está no letreiro e corresponde á realidade da cousa.

Os menages, pouco abastados, e que precisarem de fazendas de gosto o boa qualidade por preços inverosímeis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & C., rua do Commercio n. 85.

AO PUBLICO

Marcelino Antonio Correia proprietario da barbearia Pernambuco sita a rua Tarquinio de Souza n. 37 leva ao conhecimento dos seus bons amigos e freguezes que tendo recebido boas navalhas nas quaes encontra algumas que atrahem qualquer objecto de aço como assim quer atrahir os seus freguezes que espera n'elles a mesma coadjuvação como d'antes.

Natal, 18 de Novembro de 1892.

Marcelino Antonio Correia.

Professor

DE

Muzica e piano

José de França Coelho

PRAÇA SENADOR GUERRA

N. 24.

PELO MUNDO

Vende-se por preço commodo, no Maxaraquape, o Engenho a vapor movido por um bom locomovel, boa moenda, assentamento com todas as taxas de ferro batido, tudo em perfeito estado. Terreno para dois mil sacos de assucar.

Casas de engenho, purgar, de caldeira, venda com accommodação para numeroza familia, caza e aviamentos para fazer farinha, estribaria, cocheira para carro, e dois grandes armazens, tudo de pedra, tijollo e cal; uma caza grande de taipa e telha, para residencia do feitor e trabalhadores, e outra menor, tambem de telha.

Quem pretender, dirija-se ao abaixo assignado.

Engenho S. Miguel 12 de Outubro de 1892

Angelo Varella Sant'Iago.

Typographia d'«A Republica»



# O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre 1\$500  
 Numero avulso  
 Pagamento adiantado

Redactor -- Pedro Avelino

Toda a correspondencia de  
 ve ser dirigida ao  
 Escritorio da Redacção  
 --Rua «Correia-Telles» N. 6 A --

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE--NATAL--QUARTA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 1892

## O CAIXEIRO

### BOATOS

Todo observador imparcial terá notado que a praga dos boatos, que tanto empestou este e os demais Estados da União, constituiu o traço fundamental do adhesismo inconsciente e interesseiro.

Os que vieram para a republica convertidos e sinceros, tiveram a nobre hombridade de demonstrar que não abraçavam a democracia para permanecer na posse dos cargos, e naturalmente, honradamente vieram declarar que, sem direitos a dirigir e orientar, queriam somente colaborar na implantação definitiva do regimen novo. Outros, porém, os eternos pescadores d'água turvas, *barrigudas e praticos*, trataram de explorar a nova situação, tirando della tantos ou maiores proventos do que lhes proporcionava a monarchia; e era de ver o cynismo, a desfaçatez com que aclamavam a republica e cobriam de baldões o imperio decahido os *mesmíssimos impudentíssimos* que, na vespera, se rojavam de joelhos aos pés da dynastia, apedrejando os republicanos.

Essa segunda cathegoria de adherentes--os insinceros e especuladores--é que inventou e explorou a boaticia, que chegou a assumir proporções de uma verdadeira epidemia. Os boateiros dividiam-se em duas classes--*politiqueiros e bolsistas*--alguns, porém, eram simultaneamente jogadores de fundos e candidatos a qualquer coisa na politica.

Afinal, uma verdadeira campanha civica pôde vencer a peste dos boatos, que cahiram em descredito e desuso. Entretanto, restam ainda algumas ra-

izes desta enfermidade na cabeça endurecida de certos sebastianistas impenitentes.

Por exemplo:

Ha dias os diferentes representantes dos pequenos grupos *conchavados* andaram em cochixos pelos fundos das casas, trefegos, radiantes, mostrando telegrammas mysteriosos, n'uma asafama, n'uma roda viva; os *abegões* da campina faziam quotidianas periprincipações ao *tabernaculo* [do *Pilar*], e varios *montanhese*s desciam a colher as premissas noticiosas nos *centros elegantes*:

Floriano assumiria a dictadura militar e financeira, proclamando a republica unitaria, que já *elles* achavam optima, como optima achariam até a restauração; o Congresso seria dissolvido; o governo *sem lei da mesa*; a capital em estado de sitio; no Rio Grande do Sul mortos não sabo-  
 rem quantos generaes... e a grande revolução prompta a estourar no dia 15, mais tardar 23!

E como está tudo na paz do senhor, eil-os desconsolados, *colericos*.

A soberania nacional respeitada, a constituição impolluta, a ordem garantida, os orçamentos votados, o governo prestigiado por sua honestidade, enfim, a patria feliz, tranquilla, refazendo-se dos erros commetidos e marchando no verdadeiro rumo democratico, ó desespero, ó raiva!

Que grandes patriotas!

### 28 DE NOVEMBRO

*Surge et ambulat!*

Foi o verbo que se fez acção naquelle dia memoravel!

Um grito unizoso, fremente encheo

todos os peitos das victimas de um governo, que se implantou no Rio Grande do Norte pela traição, pela fraude.

E ao sopro revolucionario, indomito da multidão soffredora e indignada, ruio a caricata bastilha do tyranete intruso.

Era de luto a alma potyguar.

O estado parecia um campo devastado, onde pastassem bufalos famintos; e teria murchado de todo no coração deste pobre povo a flor casta e virente da esperança, se, por sobre os escombros trevosos do despotismo, a opposição republicana--heroica, viril, pujante de sinceridade e de talento--não tivesse hasteado o pavilhão glorioso da democracia, cantando os hymnos immortaes da liberdade.

E por isso que hoje, recordando aquelle anniversario, sentimos jubilo e forte o nosso coração: o enchurro passou e a vida publica transformou-se na correnteza limpida e tranquilla, que ha de levar a terra de André de Albuquerque e Miguelinho ao engrandecimento e felicidade de que é digna.

O restabelecimento da legalidade e o reascimento da republica no Rio Grande do Norte não podem passar indifferente aos nossos concidadãos.

Saudemos, pois, o anniversario glorioso da patriótica jornada de 28 de Novembro.

### O LIVRO E O BALCÃO

III

Tal como a temos vindo delineando, a *Escola de Commercio do Rio Grande do Norte*, quando se vier a fazer uma realidade nesta patria potyguar, poderá, certamente, satisfazer os fins que tivemos em vista lembrando-a a preparação de nossa classe para os misteres especiaes da profissão, e o augmento de in-

### PAUTA

THE SOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 28 de Novembro a 3 do mez de Dezembro

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercedarias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	\$240
Algodão em rama	Kilogramma	\$333
"    "    caroço	"	\$150
Algodão sujo ou resíduos de fabrica	"	\$200
Assucar torbinado 1º sorte	"	\$400
"    "    2º sorte	"	\$280
"    "    mascavo bruto	"	\$113

retame	"	\$076
Borracha	"	\$800
Caroços de algodão	"	\$016
Banha de porco	"	2\$000
Café	"	1\$200
Cera de Carnaúba	"	\$600
"    "    em velas	"	2\$000
Charutos	Cento	5\$000
Cigarros	Milheiro	6\$000
Chifres de boi	Cento	1\$200
Unhas de boi	"	1\$000
Couros de boi secos ou salgados	Kilogramma	\$360
Courinhos	Cento	150\$000
Fumo em folhas	Kilogramma	4\$500
"    "    rolo	"	1\$500
Fariaba de mandioca	Litro	\$100

Feijão mulatinho	"	\$200
"    "    de outra qualidade	"	\$030
Gomma de mandioca	"	\$200
Milho	"	\$200
Mel	"	\$080
Óleo de mamona	"	\$500
Ossos	Kilogramma	010
Sal	Litro	002
Solla	Um meio	3:000
Pello vegetal	Kilo	700
Pennas de ema	"	4:000
Toucinho	"	800
Vinho de cajú	Litro	500
Queijo de manteiga	Kilo	900
Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 28 de Novembro de 1892.		

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

strução na generalidade dos moços que por aqui, notadamente nesta capital, deitão fora, com dispendios de sapatos, intelligencia de quilate subido e fina tempera...

E dizemos *deitão fora*, porque julgamos que é desperdicio, ou esbanjamento, pernicioso sempre e as mais das vezes funestissimo, esse gasto, irreflectido, immoderado e improductivo de imaginação, que soem fazer aqui, n'um versejamento banal, quando não malefico, todos esses talentos juvenis, dignos, alias, de sorte melhor que essa de rimar; rimar em ultimas paginas de jornaes, queixas e magoas muito pouco lyricas e muito menos sentidas...

Ha, porventura, muitos que fazem ajuda a má baixa cotação do nosso valor intellectual e mesmo moral, por sermos, sem mais titulos, uns *caixeiros*...

Largos argumentos nos sobraão para refutar esses conceitos, nascidos antes de todas vaidades que bem assentados juizos. Mas, extenso já nos vai e que chamaremos um parenthesis, á serie de considerações de que vimos guardando a ideia da criação da *Escola de Commercio do Rio Grande do Norte* e, mesmo, não nos resta tempo para rebater, ou desfazer, a toleimadas proposições de um *clacismo* apocrypho e hypocrita...

Continuando, pois, tranquilos a desenvolver a ideia, que, tão certos de exito, atiramos ao publico, deter-nos-hemos sobre um ponto, de que na *distribuição de materias* deixamos de tratar.

O *Caixeiro* deve ter preparatorios; á matricula na *Escola de Commercio do Rio Grande do Norte*, devem preceder exames. E esses exames são, ou serão, os de *Lingoa Nacional e de Geographia*. Uma condição, porem, se impõe aqui a respeito do modo de ensino, da maneira e prova, de habitação nestas duas disciplinas.

Está no espirito dos que nos lerão nos dous artigos que precederão a este, a certeza, verdadeira, de que é empenho nosso dar, tanto quanto possível, um cunho e um caracter norte-riograndense á instituição de ensino commercial. Pareça muito embora que nós estreitamos n'um circulo nativista a ideia da *Escola de Commercio*, nós só a pensamos e comprehendemos assim: uma escola riograndense do norte; toda, pelo espirito que a presida, pelos programmas de que se servir no leccionamento, pelos professores, pelas theorias que pregar, e... vamos a dizer, pelos compendios de que uzar... Mas a tanto não alcançamos as actuaes condições do nosso meio: accommodando-nos, o quanto é possível a elle, limitamos a recommendar para compendio do ensino de *Lingoa Nacional* o livro que mais completa, clara e correctamente consubstancia os ensinamentos theoreticos e praticos da materia, de entre os poucos que, na especie poderião ser chamados *livros nossos*. Referimos-nos á *Grammatica Portuguesa* de que é auctor o *Bacharel Augusto Carlos de Mello L'Erais-tre*.

Para o ensino de *Geographia* deveriamos adoptar o compendio do geographo francez Cortambert, livro esplendido e o mais adoptavel ao nosso caso.

E tanto esse preparatorio como o outro de que acima fallamos, só poderão ser estudados aqui, no «Atheneo Norte Rio Grandense», sendo nas respectivas aulas obrigatoria a frequencia, de maneira que, ao menos no que nos diz respeito, não seja possível a immigração. Só, em uma palavra, exames prestados aqui habilitão, ou com mais propriedade habilitavão, á matricula na *Escola de Commercio do Rio Grande do Norte*.

E para tal fim, para a inscripção a exames na projectada *Escola*, nos parece que não exhorbitamos indicando a taxa de cem mil reis annuaes, pagos em duas prestações, a primeira no inicio das lições e a segunda no inicio das provas dellas, — dos exames.

Taes são os traços geracs da obra que nós pensamos deve ser feita no estado do Rio Grande do Norte.

Para aperfeiçoamento do nosso programma, si tal nome merece o que ahi, fica escorçado, não faltão opiniões esclarecidas daqui mesmo. Que essas opiniões se manifestem e que o nosso projecto não fique nullificado com a leitura de sua publicação, é o que se torna preciso. O proveito é geral: geral deve ser o trabalho para alcançá-lo...

De nossa parte temos cumprido o nosso dever, fazendo, ainda mais, votos sinceros pela

realização da *Escola de Commercio do Rio Grande do Norte* — e empenhando-nos, de espirito e coração, para que vá além das columnas deste periodico a ideia que nelle apresentamos.

## 28 DE NOVEMBRO

Este dia marca para o Rio Grande do Norte uma data que jamais poderá ser esquecida por aquelles que sinceramente amam a patria potyguar.

Este grande dia assigna um dos factos mais notaveis e mais brilhantemente heroicos da nossa historia politica, da nossa historia de povo livre, activo e independente.

E' elle o marco miliario de uma época na qual se fez o restabelecimento da legalidade, inaugurando-se no estado o verdadeiro regimen democratico.

Foi naquelle dia, memoravel para os bons republicanos riograndenses, que este grande povo, fazendo a mais eloquente, a mais publica affirmação dos seus inilludíveis direitos politicos, como verdadeiro defensor das liberdades publicas de sua patria, aheou das culminancias do poder, onde se acomodava, e nos envergonhava, o intruso e apocrypho governador, que só por uma ironia acerbadamente teve assento na cadeira de nosso primeiro magistrado.

E nem podia deixar de ser assim.

O Rio Grande do Norte, fiel ás tradições de gloria immorredoura que aureola e abrilhanta a sua historia politica, irresistivelmente atraído por esse mesmo ideal, santo e sublime, que tem uniformizado o systema governativo no continente americano, não podia deixar de produzir o 28 de Novembro, que é hoje uma data de honra nos fastos republicanos do estado.

O acontecimento succedido naquelle dia teve a sua razão de ser; obedeceu á fatalidade das leis imperativas, emanadas da verdade e da justiça, nos momentos angustiosos em que periclitão a honra e a liberdade dos povos. O Rio Grande do Norte, como parte componente da federação brazileira, cumprio dignamente o seu compromisso politico, reivindicando a legalidade de suas instituições, enxctando do templo sagrado de suas liberdades o ministro sacrilego que contra ellas attentara, e que ali penetrara pela porta soturna do crime.

O Rio Grande do Norte sentio e procedeo naquelle dia consoante o pensamento patriotico que no dia 23 restabeleceo a carta constitucional.

Amando, pois, esta patria em que nascemos, como republicanos ardentes e sinceros que nos presamos de ser, saudamos o dia 28 de Novembro como a data inicial do regimen republican; e da legalidade entre nós.

Salve!

## A CAPITAL

### IV

Um grande progresso foi, sem duvida, acabar-se com aquella feira de aldeia, que diariamente se fazia, sob as gamelleiras da rua do «V. do Rio Branco», e concentrar-se no mercado publico os açougues, a venda de peixe e todo o pequeno commercio de cereaes, fructas, verduras e mais generos de alimentação.

Temos afinal, um mercado; bom ou máo (não é lá grande couza) tem-o.

Entretanto, o que existe não basta; alem de faltar-lhe capacidade, é incommoda e fatigante a estopada da ladeira para os moradores da cidade baixa.

Para quem mora na cidade alta é facil e agradável ir ao mercado, na frescata da toilette matinal, escolher

a bella moba, indiar com a ponta da bengala a macia banana dentro d'onde quer os seus fizesinhos para o bife do almoço, e dar a lingua com alguns amigos sobre a vida de outros.

Mas para o pobre *cangulheiro* é massada.

Acceza que temos tambem a nossa patriarchal *Tatajubeira*, hoje muito exprimida pela edificação da rua «Formosa», mas onde a população da Ribeira estava acostumada a ir prover-se dos seus quatro vintens de mangabas e de outros regulos inligenas no capitulo dos *masligues*.

Não é por certo opinião nossa, que a feira da *Tatajubeira* seja mantida no seu primitivo estado; mas seria conveniente e justo que ali se estabelecesse, n'uma casa adaptada ao fim, com a hygiene e commodes necessarios, uma sucursal do mercado.

Consta-nos que o pequeno commercio estabelecido naquelle local ja pensou em requerer esse melhoramento á Intendencia; mas a cousa não se fez, ou na teve a regularidade que era para desejar.

Com boa vontade, porem, e algum esforço poderia o governo municipal promover a realização da ideia que aqui lembramos, a qual, alem de vantajosa para a população, constituiria uma nova fonte de renda para os cofres da Intendencia.

Quando encetamos esta serie de artigos não nos passou se quer pela mente a ideia de que esse trabalho nos conquistasse a immortabilidade; informão-nos, porem, que alguns amigos e admiradores levantam a ideia de nos ser offertado um retrato a oleo.

Acceitando commovido a gentileza da lembrança, tomamos a liberdade de fazer sciente aos manifestantes a conveniencia de mandarem lá para casa uma caixa de cerveja, para o copo d'agua do estylo em tão solemnes momentos.

Hão de concordar os amigos que o magro ordenado de um caixeiro não dá para se fazer figura que preste.

## PELO MUNDO

### CHUVAS ARTIFICIAES

O relatorio official de Dyrenforth, sobre as experiencias que se fizeram o anno passado em Texas, para produzir artificialmente a chuva conforme noticiaram os jornaes, acaba de ser publicado. Não deram resultados decisivos, pelo que não se pode fazer um juizo seguro sobre o methodo, que serviu-lhes de base, e o qual se conclue do trabalho do Dyrenforth.

As autoridades austriacas prohibiram a publicação do ultimo romance de Emilio Zola — *Debate*.

Tal medida dizem ellas tem por fim evitar que seja perturbada a tranquillidade publica.

No istmo de Tehuantepec, na America Central, existe uma roseira cuja flor tem tres cores. E' branca de manhã, vermelha ao meio dia e azul á tarde.

Assegura-se que o Papa disse que hesitava muito em declarar Christovão Colombo veneravel: mas que submetteria todos os documentos á congregação dos ritos para a instrução regular do processo.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

**PELO PAIZ**

(Lemos n.º 0 Figaro)

**SALADA DE ALFACE**

Com esta receita obtém-se instantaneamente uma boa salada.

Deitam-se as sementes em espirito de vinho puro e conservam-se neste liquido durante 12 horas. Entretanto, encho-se um caixote com boa terra e mistura-se abundantemente com estrume de pombo pulverizado. Espalham-se os sementes na terra assim preparada cobrindo-as levemente, resguardando o caixote dos raios demasiado fortes do sol, e regam-se com cuidado por espaço de uma hora. Consegue-se assim, no cabo de 24 horas a produção de boas e delicadissimas alfaces!

Sabemos que o dr. Joaquim Xavier da Silveira Junior é apresentado pelos representantes do Distrito Federal, amigos do governo, candidato ao lugar vago de deputado, que existe em consequencia da entrada para o senado do Dr. Aristides Lobo.

**LITTERATURA E ARTES**

**MINHA DESGRAÇA**

Minha desgraça não é ser poeta  
Nem a terra de amor não ter um echo,  
E meo anjo de Deus, o meu planeta  
Tratar me como trata-se um boneco...

Não é andar de cotovellos rotos.  
Ter duro como pedra o travesseiro...  
Eu sei... O mundo é um lodoçal perdido  
Cujo sol (quem m'o dera) é o dinheiro...

Minha desgraça, ó candida donzella,  
O que fez que o meo peito assim blasphema,  
E' ter paró escrever todo um poema,  
E não ter um vintem para uma vela.

ALVARES DE AZEVEDO.

**EPIGRAMMA**

(PEDRO DINIZ)

Eui domingo ao Passeio, e lá, flamando,  
Vi dous jovens casados. Um passeiava  
Indifferente, estranho a tudo e a todos,  
O outro alegre sorria e conversava.

Estão pensei commigo: os dous que riem  
Satisfeitos, são dous enamorados;  
E aquelles tristes, mudos, distrahidos  
Não me engano, de certo são casados.

**NOTAS ALEGRES**

—O senhor quer casar com uma de minhas filhas?  
—Oh! senhor, é o meu mais ardente desejo.  
—Dou 50 contos de dote á mais moça, 100 á segunda e 150 á mais velha.  
—Não tem outra mais velbo?

Quantas são as virtudes theologas?  
—Tres: caude, paz e dinheiro.  
—Quantos são os inimigos da alma?  
—Nenhum.  
—E as inimigas?  
—Quatro: a mulher, as riquezas, a politica e as sogras.

Um banqueiro entra furioso em casa de um amigo:  
—Estou perdido! Fngiu me agora mesmo minha mulher!  
—Pobre amigo! Com quem seria?  
—Com o meu cofre!

Bêbê é incorrigivel.  
Ao deitar da cama:  
—... o pão nosso de cada dia nos dae hoje com manteiga...  
—Oh filho! olha que o Padre Nosso não é assim!  
—Mãe bem sabe que eu não gosto de pão secco.

No trem de ferro.  
Um viajante fallador procura conversa com um visinho sorumbatico.  
—O senhor costuma dormir no trem?  
—Costumo, principalmente quando fallam commigo.

Uma bonita rapariga escolhe lenços em uma loja da rua do Ouvidor.  
—Eu quero os com a minha inicial.  
—Que letra? pergunta o caixeiro.  
—Um R.  
—Vendo-a tão linda, tão graciosa, suspira um frequez que estava perto, adivinha-se logo que o seu nome é Rosa!

—Não, replicou a joven; en me chamo R... nestina.  
—Quanto custa esta lagosta?  
—2\$000, responde a peixeira que era uma velhota.  
—E está fresca?  
—Pois o senhor não vê que ella ainda está viva!  
—Isso não prova nada, porque voce tambem ainda está viva e já não é fresca.

Pimenta de Cheiro e Francisco Pereira  
PARA O SUL: Miguel Francisco do Nascimento, Maria Francisca dos Santos, Victor Pascoal, Juliana da Apresentação, Tiburcio Pinheiro, Clara Pinheiro, José Azevedo Pereira, 9 praças do exercito, Francisco da Costr Figueira e Lino Barbosa da Nota

**NOTICIARIO**

**O BANQUETE DO DIA 27**

Não foi a festa do Governador, foi a festa do dr. Pedro Velho; era antes o chefe democrata do que o chefe do poder executivo estadual, o alvo da brilhante e sumptuosa manifestação de domingo.

Só republicanos, gente de alma franca e coração aberto aos grandes jubilos sinceros, sabem realizar festas daquella natureza.

A sumptuosidade feérica do banquete, a profusão opulenta que em tudo se notava, valem pouco comparadas ao contentamento, ao entusiasmo, á delirante effusão que radiava em todos os semblantes.

Indescriptivel!  
Penna mais bem aparada, mais colorida e competente que se abalancou á empreza de narrar o que ali se passou.

O nosso modesto periodico, sinceramente solidario com a honrosa prova de estima e admiração que recebeu o distinctissimo patriota, dr. Pedro Velho, saúda na pessoa do sympathico e talentoso rio-grandense o futuro porvir da patria potyguar.

O banquete de domingo foi um verdadeiro acontecimento nesta capital e seria uma consagração do alto valor do benemerito chefe do Estado. se o seu nome precisasse ainda de ser preconizado no conceito de seus concidadãos.

**THESOURO DO ESTADO**

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro no dia 28 de Novembro de 1892.

	PARCIAL	TOTAL
<b>CAIXA GERAL:</b>		
Em dinheiro		43:456:397
<b>CAIXA DE LETTRAS:</b>		
Em lettras		5:570:600
<b>CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:</b>		
Em dinheiro	7:123:533	
Em apolices	20:300:000	
Em lettras	2:622:883	30:046:416
<b>CAIXA DE DIVERSAS ORIGENS:</b>		
Em dinheiro	481:824	
Em lettras	2:000:000	2:481:824
		81:555:237

**MOVIMENTO DO PORTO**

Dia 23—Para Liverpool (Grã Bretanha) seguiu o lugaz inglez «P. J. Palmer» de 415 toneladas á 8 pessoas de equipagem, com 1837 saccos de algodão, exportadas por Fabricio & Comp.  
Dia 25—De Manãos e escalas o paquete E. Santo, do Lloyd.

**PASSAGEIROS**

DO NORTE:—Tenente Epiphaneo Alves Pequeno, Antonio Justino de Araújo, Raymundo Franco do Nascimento, João P. Amaral Lisboa; Francisco P. B.

A CADEIA pública da Capital é perfeitamente applicavel o adagio que diz — quem vê cara não vê coração.

Realmente olhada exteriormente, apesar de pequeno, o predio não parece máo; mas o interior, santo Deus, é embrulhar o estomago mais valente, e admira até que ahi se possam cumprir longas penas, quando aquelle ambiente estreito, viciado, lobrego é capaz de arruinar em pouco tempo o mais valido organismo.

O zeloso Dr. Chefe de Policia, q' já, legal e humanitariamente abolido a pratica de sahirem os detentos a correntados pelas ruas, acaba de requisitar do Exm. Governador o necessario credito para realizar os indispensaveis reparos na cadeia e para esse fim já foram de ahi retirados para a fortaleza da barra es sentenciados. Muito bem.

FALLECEO hontem, após longos soffrimentos de uma enfermidade, que não cedeo aos recursos da medicina, o nosso infeliz amigo Genuino Marinho.

Nossos sinceros pesames á sua Exm. familia

**EDITASE**

**CORREIO**

A Administração Geral dos Correios d'este Estado, no intuito de desenvolver, quanto possivel, o serviço postal e de proporcionar ao publico todos os meios á seu alcance, que tendão a facilitar a transmissão de suas correspondencias, faz sciente que, de acordo com a superintendencia da via ferrea, mandou collocar na respectiva Estação Central uma caixa com a necessaria segurança para deposito das que tiverem de seguir para os diversos pontos servidos pela mesma via ferrea.—

Outro sim; que, diariamente, uma hora antes da partida dos trens, ali se achará installado em um compartimento proprio, um Estafeta ambulante d'esta Repartição (munido de sellos de diversos valores), afim de receber e dar destino as correspondencias, que, á ultima hora, lhe forem confiadas.—

Faz publico ainda: que as malas com destino áquelles pontos fechar-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

## O CAIXEIRO

se-hão n'esta mesma Repartição até 11 horas do dia.—

Administração Geral dos Correios do Rio Grande Norte, em 26 de Novembro de 1892.

O Administrador.  
*Dulcília A. Cesro.*

De ordem do conselho de Intendencia Municipal desta capital, faço publico que se acha a concurso pelo prazo de 30 dias, a contar desta data o serviço de limpeza publica em toda area desta cidade, comprehendendo a varredura diaria das ruas, travessas e praças, calçadas e não calçadas, a remoção do lixo das ruas, mercado e casas particulares, conforme as bases abaixo publicadas.

A arrematação se fará perante o mesmo conselho na primeira sessão depois de esgotado o prazo marcado mediante propostas assignadas e fechadas, que deverão ser entregues nesta secretaria até o dia da sessão e se contractará com quem por menos fizer.

Bases para o contracto de limpeza publica :

I O contractante obriga-se a executar o serviço de limpezas em todas as ruas, travessas e praças dos dous bairros desta cidade, por meio de carroças apropriadas, abrangendo esta obrigação tambem a remoção do lixo das casas particulares.

II As carroças serão feitas especialmente para o fim a que se destinam, attendendo-se às condições hygienicas, com duas ou quatro rodas, caixa de madeira para deposito do lixo, puchadas a animaes, pintadas a tinta encarnada e com letreiro bem visivel «Limpeza publica.»

III O contractante obriga-se a fazer com que suas carroças percorram tres vezes por semana pelo menos as ruas, travessas e praças dos dous bairros desta cidade, para condução do lixo das casas particulares, animaes mortos ou outra qualquer imundicie, que forem encontrados nas mesmas ruas.

IV O serviço da varredura das ruas, praças & será feito diariamente começando das 10 horas da noite, e o recolhimento do lixo das casas particulares se fará das 5 horas da manhã em diante, devendo os moradores mandar collocar em cestos à porta de suas casas o lixo que tiver de ser conduzido.

V O contractante obriga-se a mandar retirar das ruas, travessas ou praças, os animaes mortos ou qualquer imundice que forem encon-

trados, ainda mesmo em dia em que não transitem as carroças.

VI O lixo será recolhido para lugares destinados pela Intendencia de accordo com o Inspector de hygiene e será incinerado de 10 em 10 dias ; os animaes mortos, as materias sujeitas a decomposição serão enterrados immediatamente nos lugares designados pelo mesma Intendencia.

VII Serão isentos de impostos municipais as carroças da empresa.

VIII O contractante obriga-se a arborisar as praças publicas e a aldeira que liga os dous bairros desta cidade.

IX O contracto durará por 3 annos, e os pagamentos serão feitos por trimestre, semestre ou annuaes, conforme se estabelecer no contracto, por mutuo accordo das partes.

X O contractante sujeita-se a multa de 10 a 100\$000 reis, pela inobservancia de qualquer das clausulas de seu contracto, a qual será deduzida no acto do recebimento das prestações.

XI A fiscalisação das clausulas do contracto, ficará a cargo do Presidente da intendencia, unico competente para impor as multas, ou por qualquer intendente por elle designado.

Secretaria do Conselho de Intendencia Municipal da capital, em 9 de Novembro de 1892.

O secretario,  
*Joaquim Severino da Silva.*

## ANNUNCIOS

### DECLARAÇÃO

Pedro Celestino da Costa Avelino, declara que de hoje em diante se assignará somente—Pedro Avelino. Natal 30 de Novembro de 1892.

*Pedro Avelino.*

**M. O. Pinheiro & C.<sup>a</sup>**

RUA DO COMMERCIO N. 85.

Este importante e acreditado estabelecimento, tem sempre exposto á venda, por preços reduzidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fazendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borra-cha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

## ECONOMIA FAMILIAR

Está no letreiro e corresponde á realidade da cousa.

Os *menages*, pouco abastados, que precisarem de fazendas de gosto e boa qualidade por preços inverosímeis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & C., rua do Commercio n. 85.

A Associação da Praticagera deste Estado, querendo solemnizar o dia 6 de Janeiro proximo vindouro, aniversario dos Santos Reis Magos, da Fortaleza da Barra, espera do valioso povo desta cidade, a concurrencia de seu obulo para tão religioso fim, podendo ser entregue o que estiver no alcance de cada um, dos encarregados da festa, Pedro Paulino dos Santos, Manoel Filgueira de Araújo e Antonio Pilotó Filho.

Natal, 26 de Novembro de 1892.

Vende-se por preço commodo, no Maxaranguape, o Engenho a vapor movido por um bom locomovel, boa moenda, assentamento com todas as taxas de ferro batido, tudo em perfeito estado. Terreno para dois mil sacos de assucar.

Cazas de engenho, purgar, de caldeira, venda com accommodação para numeroza familia, caza e aviamentos para fazer farinha, estribaria, cocheira para carro, e dois grandes armazens, tudo de pedra, tijollo e cal; uma caza grande de taipa e telha, para residencia do feitor e trabalhadores, e outra menor tambem de telha.

Quem pretender, dirija-se ao abaixo assignado.

Engenho S. Miguel 12 de Outubro de 1892  
*Angelo Varella Sant'ago.*

Vende-se á casa n. 73 á rua do commercio, com frente para praça General Deodoro.

Quem pretendel-a dirija-se ao mesmo predio, que encontrará com quem tratar.

### AO PUBLICO

Marcelino Antonio Correia proprietario da barbearia Pernambucana sita a rua Tarquinia de Souza n. 37 leva ao conhecimento dos seus bons amigos e freguezes que tendo recebido boas navalhas nas quaes encontra algumas que atrahe qualquer objecto de aço e no assim quer atrahir os seus freguezes que espera n'elles a mesma coadjuvação como d'antes.

Natal, 18 de Novembro de 1892.

*Marcelino Antonio Correia.*

## Professor

DE

## Muzica e piano

José de França Coelho  
PRAÇA SENADOR GUERRA  
N. 24.

Typographia d'«A Republica»

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA